

Centro de Ciências da Saúde

Jubileu de Ouro

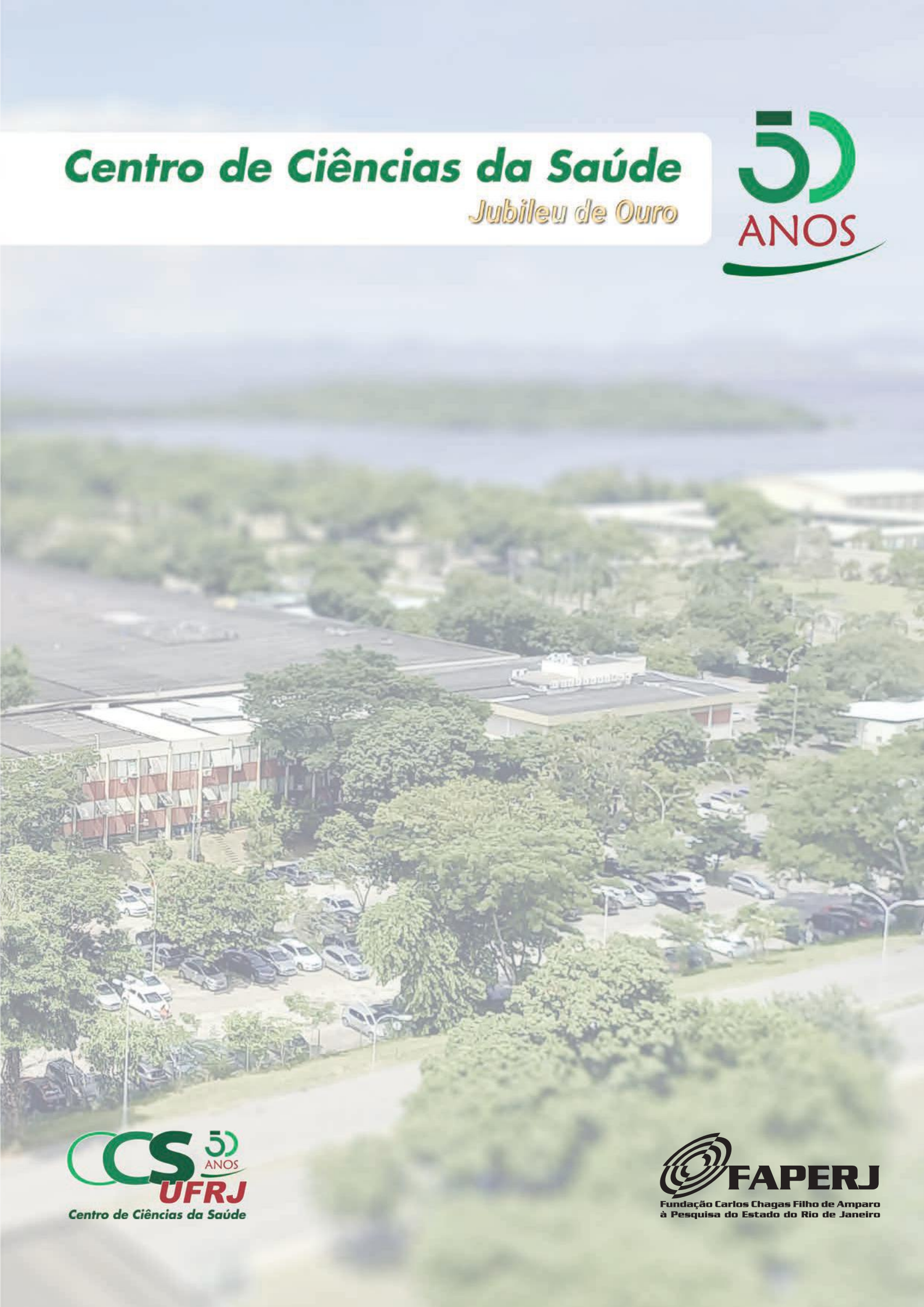


Abril / 2021



Centro de Ciências da Saúde

Jubileu de Ouro



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências da Saúde: Jubileu de ouro: 50 anos / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Centro de Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

36 p.; il.

Revista Comemorativa do Jubileu de Ouro do CCS / UFRJ.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2. Centro de Ciências da Saúde - história. 3. Depoimentos. I. Título.

CDD: 378.81

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Denise Pires de Carvalho

Reitora

Carlos Frederico Leão Rocha

Vice-Reitor

Luiz Eurico Nasciutti

Decano do Centro de Ciências da Saúde

Russolina Benedeta Zingali

Vice-Decana do Centro de Ciências da Saúde

Anaíze Borges Henriques

Superintendente Acadêmica

Kátia Lúcia Antinarelli

Superintendente Gerencial

Tânia Licurgo Leal

Chefe do Gabinete do Decano



CORPO EDITORIAL

Luiz Eurico Nasciutti
Russolina Benedeta Zingali
Anaize Borges Henriques
Antonio Jose Ledo Alves da Cunha
Ismê Catureba Santos
Paulo Chaffin

PRODUÇÃO

Paulo Chaffin
Produção Executiva
Julio Lisboa
Projeto Gráfico e Diagramação
Sylvio Petrônio
Audiovisual
Diego Berg Brum
Comunicação
Anna Carolina da C. Avelheda Bandeira
Revisão de Português
Lorena Cecília
Foto da Capa

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS DA CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS DO CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

- MEMBROS TITULARES -

Antonio Jose Ledo Alves da Cunha
Aurea Ferreira Chagas
Georgia Corrêa Atella
Glenda Mateus Amorim
Ismê Catureba Santos
Kleber Túlio Neves de Almeida Jr.
Silvana Allodi
Thiago Rodrigues Meyer

- COLABORADORES -

Claudia Pinto Figueiredo
Débora Henrique da Silva dos anjos
Erika Negreiros
Fernanda de Ávila Abreu
Juliana Reis Cortines
Katia Carneiro de Paula
Ludmila Ribeiro Bezerra de Carvalho
Márcia Soares da Mota e Silva Lopes
Patrícia Danza Greco





Esta publicação é uma homenagem ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no marco comemorativo de seus 50 anos de fundação. Aborda sua história e sua importância nos cenários nacional e mundial, bem como suas linhas de atuação na formação de profissionais de qualidade e na assistência ao público, com seus eixos fundamentais – ensino, pesquisa e extensão –, que contribuem para construir uma nação mais forte e soberana.

A história é contada, especialmente, por meio da narrativa de experiências vividas e pela descrição dos serviços prestados à comunidade. A história e a vida da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de seu maior Centro, o Centro de Ciências da Saúde, ajudam a contar parte da história do país.



SUMÁRIO

PALAVRA DO DECANO.....	7
------------------------	---

HISTÓRICO.....	8
----------------	---

<i>Adalberto Ramon Vieira</i>	8
Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 50 anos.....	8
<i>Diana Maul</i>	11

DEPOIMENTOS.....	12
------------------	----

<i>CCS no Enfrentamento à COVID-19</i>	12
Roberto Medronho.....	12
Amílcar Tanuri.....	12
<i>CCS na Interiorização da UFRJ</i>	13
Francisco de Assis Esteves.....	13
<i>CCS em nossa vida</i>	14
Denise Pires de Carvalho.....	14
Carlos Rangel Rodrigues.....	14
Débora Foguel.....	15
Antonio Ledo.....	15
Maria Antonieta Rubio Tyrrell.....	15
Ismê Catureba Santos.....	16

DECANOS.....	16
--------------	----

Vera Halfoun.....	17
Sergio Eduardo Longo Fracalanza.....	17
Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes.....	18

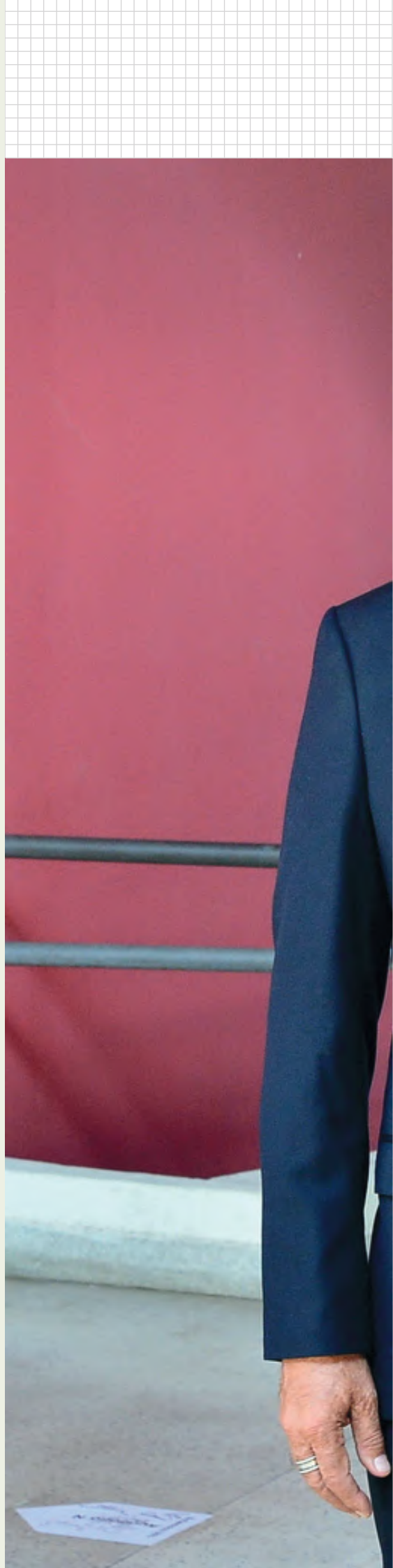
CCS.....	19
----------	----

Gestão e COVID-19.....	19
Coordenação de Atividade com Modelos Biológicos Experimentais – CAMBE.....	19
Coordenação de Biossegurança.....	20
Coordenação de Inovação Tecnológica – INOVA CCS.....	20
Coordenação de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente, Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social – QSMSRS.....	20
Coordenação de Relações Internacionais – CRI.....	21
Coordenação de Acessibilidade e Inclusão – CAI.....	21
Biblioteca Central – BC.....	21
Escritório de Planejamento – EPLAN.....	21
Grupo de Trabalho Acervos Culturais – GTAC.....	22
Projeto para Implantação da Coleta Seletiva Solidária CCS – Recicla CCS.....	22
CCS em Números.....	22
Ciência e Pesquisa.....	24
Ciência e Arte no CCS.....	24
Centros Acadêmicos.....	24
Complexo de Formação de Professores.....	24
Complexo Hospitalar em Saúde.....	25
Palavras do Presidente da Comissão.....	25

UNIDADES.....	26
---------------	----

CENABIO.....	27
EEFD.....	27
EEAN.....	27
FF.....	27
FM.....	28
FO.....	28
NUPEM.....	28
IBCCF.....	28
IB.....	28
IBqM.....	29
ICB.....	29
IESC.....	29
IMPG.....	29
INJC.....	29
IPPN.....	30
NUTES.....	30
NUBEA.....	30
FFISIO.....	30
HUCFF.....	31
HESFA.....	31
IG.....	31
ICES.....	32
IDT.....	32
INDC.....	32
IPUB.....	33
IPPMG.....	33
ME.....	33

NOSSA MENSAGEM FINAL.....	34
---------------------------	----



PALAVRA DO DECANO



Foto: Paulo Chaffin

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) completou, em 2019, seu cinquentenário. São 50 anos de muitas conquistas, de muito crescimento, de muito amadurecimento, de muitos desafios enfrentados, mas também de algumas frustrações por objetivos não alcançados. O CCS tem uma enorme relevância na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): representa o maior Centro, compreendendo atualmente 27 unidades, incluindo as que compõem o Complexo Hospitalar e, ainda, a recém-criada Faculdade de Fisioterapia. Temos um corpo social que atua com excelência no ensino de graduação e de pós-graduação, na produção e na divulgação científica, no desenvolvimento de atividades de extensão, no cuidado e na atenção à saúde, na inovação e no empreendedorismo. É um grande privilégio, um grande orgulho e uma enorme responsabilidade estar no cargo de Decano do Centro de Ciências da Saúde neste jubileu. Temos muito que comemorar por esses 50 anos, mas também temos muitos desafios para os próximos 50 anos, 100 anos!

A função primordial do CCS é cuidar da saúde. Nosso corpo social, composto por nossos docentes e nossos funcionários técnico-administrativos, atua com muita dedicação, para que o profissional aqui formado tenha um nível excepcional, característico de uma Universidade de excelência como a UFRJ. Estamos vivendo uma grave crise política, econômica e sanitária, causada pela pandemia do novo coronavírus. Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde e as resoluções de nossa Reitoria, estamos em isolamento social, realizando parte de nossas atividades acadêmicas de forma remota. Apesar dessa crise, continuamos desenvolvendo nossa criatividade para realizarmos com sucesso as comemorações deste cinquentenário.

Esta *Revista CCS 50 anos* pretende mostrar um pouco da história do CCS, as características gerais de suas unidades acadêmicas, sua atuação na formação de recursos humanos especializados, suas mais relevantes contribuições científicas, seu papel integrador nas atividades da Universidade e, principalmente, suas metas e suas perspectivas de crescimento e de desenvolvimento futuros.

Luiz Eurico Nasciutti

Rio de Janeiro, abril de 2021.



Foto: Paulo Chaffin

Adalberto Ramon Vieira
Professor Emérito da UFRJ

Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 50 anos

50 anos de vida...

A Galeria dos Retratos de Decanos do Centro de Ciências da Saúde se inicia com três figuras fundamentais nos idos de 1969: Carlos Chagas Filho, Bruno Alípio Lobo e Lauro Soltero – seus três primeiros Decanos, Decanos de uma utopia que hoje evocamos em uma concepção e em uma trajetória que bem

podem ser representadas por uma parábola, porque a parábola, além de sua dimensão geométrica, porta o significado de “trajetória para as utopias”. Esses grandes referenciais – ao lado de outros – nos parecem trazer a mensagem proferida pouco tempo antes por Darcy Ribeiro:

A Universidade de que precisamos, antes de existir como um fato no mundo das coisas, deve existir como um projeto, uma utopia, no mundo das ideias.

Darcy Ribeiro, A Universidade necessária (1965).

Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Cinquenta anos de vida, Reunindo e integrando os saberes que nos ensinam desde os primórdios dessa

vida até as causas de sua finitude: uma síntese que parecia uma utopia meio século atrás, talvez de muito antes...

Não cremos que nos falem elementos para acompanhar o desenvolvimento atual da medicina. É bem claro que mais lucraria o ensino e melhor se fundamentaria a prática profissional quando se construísse o Instituto de Fisiologia que unificasse o ensino, centralizasse a pesquisa e, assim, facilitasse a realização de cursos de aperfeiçoamento e especialização.

Trecho da palestra de Carlos Chagas Filho, em 8 de agosto de 1938, na Santa Casa da Misericórdia, encerrando um curso de Clínica Médica.

De muito antes, porque, sobre a pedra fundacional representada pela Carta Régia de novembro de 1808, que criou a Escola de

Anatomia, Medicina e Cirurgia no Rio de Janeiro (hoje a bicentenária Faculdade de Medicina de tantas glórias), se ergue o CCS, congregando em seguida outras escolas que poderiam ter migrado para outros Centros, como o também cinquentão Instituto de Biologia e a agora octogenária Escola de Educação Física e Desportos. O Instituto de Biofísica, liderado por Carlos Chagas Filho desde 1945, e o Instituto de Ciências Biomédicas, criado no mesmo ano de 1969, emergiam e se destacavam como estuários naturais para a convergência de todos os saberes das ciências das células e das moléculas no Centro recém-criado, e o Instituto de Microbiologia, fruto da inspiração criadora de Paulo de Góes, trazia o mundo da misteriosa e fascinante vida invisível. Os quatro “institutos básicos” eram os portadores de recortes disciplinares na ciência estabelecidos ao longo dos últimos 500 anos. Uma das utopias era a de fomentar diálogos de saberes capazes de superar as barreiras impostas por esses recortes. O retrospecto da caminhada de 50 anos até hoje nos mostra que o conseguiram de uma forma que assombra, encanta e evoca o respeito e a admiração dos mais destacados centros de pesquisa do mundo.

Juntos vieram os Hospitais, hoje integrados em um revigorado Complexo, que nasceram como referências, nas respectivas especialidades, da outrora Capital da República. Pouco mais tarde, o Instituto de Nutrição Josué de Castro e, depois, a Faculdade de Farmácia, a Faculdade de Odontologia... Essas convergências nasceram das utopias dos “almoços do Sollero” na Praia Vermelha, com a participação do próprio, congregando Carlos Chagas Filho, Paulo de Góes, Bruno Lobo e Clementino Fraga Filho, entre vários outros.

Três anos depois da criação do Centro, surgiu a utopia de uma inovação radical na formulação e na transmissão dos saberes da saúde e, portanto, da vida. Com as ideias trazidas pela “biopolítica”, propondo que um adequado planejamento público em saúde exigia o aprimoramento dos *curricula*, criaram-se o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional para a Saúde (CLATES), inspirando o Acordo para um Programa Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde com a Organização Pan-americana de Saúde. Recém-nascido, o CCS passava a ensinar ciências da vida para o Brasil, a América e o Mundo.

Com a contribuição dessa atmosfera no CCS, inspirado no Movimento da Reforma Sanitária, o Brasil deixou sua marca, em setembro de 1978, na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma Ata, na Ásia Central. Pela primeira vez, a atenção primária passou a ser o elemento central dos serviços de saúde organizados de todo o mundo. Pouco tempo depois, princípios daquele setembro passaram a se tornar pétreos no art. 196 da Constituição de 1988: “a Saúde é direito de todos e dever do Estado”. O Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, foi idealizado com contribuições elaboradas aqui, no CCS. Aqui, com o atendimento primário à saúde desempenhando um papel protagonista na formação das equipes para a saúde, para a vida; com seu Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (antigo Núcleo de 1989) criando e disseminando, depois, esses saberes para elevados patamares do mundo acadêmico e para a sociedade como um todo; com a venerada e quase centenária Escola de Enfermagem Anna Nery – a guardiã

do anel mágico de Florence Nightingale, que simboliza a síntese da ciência e do cuidado que a vida exige, sendo também protagonista da realização do sonho de Alma Ata.

Os que vieram da Praia Vermelha – e os que a eles depois se juntaram – ousaram com outra utopia: concluir a obra do sonhado Hospital Universitário, iniciada em 1950, ao lado do lugar em que nasceria com vigor, em outubro de 1953, o “pequeno” Instituto de Puericultura e Pediatria em sua nova sede da Avenida Trompowski (onde a vida continua a ser cuidada, como em poucos lugares, desde seus primórdios...). Reiniciaram-se as obras do atual “Clementino” em janeiro de 1971, inaugurado em 1º de março de 1978. Concluir e modernizar o Hospital Universitário pouco mais de 40 anos depois não pode continuar sendo uma utopia. Ele é o símbolo de um compromisso resgatado para os próximos 10 anos: o de fortalecer o polígono acadêmico que ele integra, na Cidade Universitária, com a Faculdade de Odontologia, o Instituto de Doenças do Tórax e o Instituto do Coração Edson Saad. Um polígono em que as três últimas Unidades projetam uma ciência odontológica que coloca o Brasil em destaque mundial, em que se desenvolvem inéditas pesquisas em tuberculose também de visibilidade internacional e uma ciência que mostra, pela primeira vez, como as prevalentes doenças cardiovasculares guardam associação com a pobreza e a falta de instrução. Três unidades que, para além dessas contribuições, nos ensinam três atributos essenciais para a vida: sorrir, suspirar, amar!

As cinco unidades hospitalares sediadas na Cidade Universitária completam, assim, um abanico da saúde e da vida, que se estende desde o atendimento primário, passa pela avançada complexidade terciária de diagnóstico e de tratamento e avança hoje na direção da medicina regenerativa e de precisão. O Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, que se ergue na parte leste da Ilha e que será inaugurado no início de 2021, no esteio das comemorações dos 100 anos da UFRJ – e para continuar celebrando os 50 anos do “Centro das Ciências da Vida” –, deverá contribuir com sua inimaginável utopia.

O final do século XX chegou rápido, mas, antes, ocorreram várias coisas – sempre fruto da utopia de alguns inspirados que encontraram sempre, pelo menos até hoje, o apoio de todo o Centro. Em outubro de 1937, como registrado no jornal *Correio da Noite*, Carlos Chagas Filho sonhava em criar um Instituto de Pesquisa que deveria se transformar em uma referência internacional (para ensinar melhor), institucionalizado em 1945 como Instituto de Biofísica, no mesmo ato governamental em que o Instituto de Psiquiatria foi incorporado à Universidade do Brasil, coincidência que reforça a ideia de que os sonhos e as utopias podem ser, ao mesmo tempo, “loucuras”... Para Chagas, tudo isso era pouco. As fronteiras deveriam ser expandidas. Mais e mais pessoas deveriam ser congregadas. E, com essa visão, foram criados os também cinquentenários Institutos de Biologia, de Microbiologia Paulo de Góes e de Ciências Biomédicas, nos quais se cultivam saberes que nos descrevem as maravilhas da forma, da estrutura e da função dos seres da biosfera – os visíveis e os invisíveis, como já mencionado.

Surgiu, assim, a ideia – novamente, a utopia – de nuclear algo novo ao lado de um Instituto já consolidado, que se projetava nas mais variadas iniciativas por todo o país e para o mundo.

Surgiu a ideia de robustecer e enriquecer o Instituto de Ciências Biomédicas com um brilhante e jovem professor titular. E assim, em 1978, Leopoldo de Meis passou a nuclear novos grupos de pesquisa no então Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas. O lugar não foi escolhido por acaso. O acolhedor titular de então, Paulo da Silva Lacaz, era outro dos frequentadores dos “almoços do Sollero” quando idealizou o CCS na Praia Vermelha! Esse Departamento se transformou, pouco mais de 20 anos depois, no Instituto de Bioquímica Médica que hoje leva o nome do seu fundador, trazendo uma mensagem nova: *“a pesquisa que desenvolvemos, e que hoje é reconhecida no mundo, pode e deve contribuir para saldar a dívida que o Brasil tem com sua Educação Básica”*.

O compromisso com a Educação Básica na área das ciências da vida foi de início uma nova utopia de todo o CCS. Novos olhares e novas ações se juntaram às iniciativas pioneiras do Instituto de Biologia nas licenciaturas, animando-se para trazer cursos de verão e de inverno de formatos singulares: juntando estudantes e professores, todos ensinando e aprendendo juntos, ensinando também a professores, pós-graduandos e estudantes de iniciação científica de muitas Unidades do CCS, em uma amálgama inédita, que depois se projetou para o interior do estado, na Licenciatura de Biologia à Distância e no Programa de Mestrado Profissional em Rede para a Formação de Professores de Biologia, hoje sediado no *campus* de Duque de Caxias da UFRJ. Nascido no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e com um braço no Instituto de Bioquímica Leopoldo de Meis, esse curso simbolizou o compromisso do CCS – e o da ciência das contribuições do Brasil para o mundo – com a Educação Básica, em uma das áreas mais carentes de nossa Região Metropolitana, cumprindo, assim, outro mandato do Darcy: *“quanto mais pobres sejam nossas crianças, mais ricos devem ser os instrumentos educacionais colocados a seu alcance”*.

O milênio se iniciou no CCS – e na Universidade Brasileira como um todo – com a implantação dos cursos noturnos e com as ações afirmativas. Os rostos, as roupas, as conversas – as ilusões e as utopias – de nossos estudantes de graduação mudaram. A democratização de acesso ao Ensino Superior se manifesta e se renova a cada dia, com o cair das sombras, iluminando a entrada do Instituto de Biologia e projetando novas generosas luzes sobre suas gigantescas e significativas contribuições para aquela Ciência da Vida retratada pelos pássaros, pelas plantas e pelas flores de sua escada no Bloco A. Ilumina também as escadarias da Escola de Educação Física e Desportos, a escola da inédita simbiose do esporte e da dança, criada para defender a pátria em 1939, quando as nuvens da guerra se projetavam nos céus do Brasil. Iluminam-se essas entradas com os sorrisos e as esperanças de muitos que talvez jamais teriam tido, sem esses novos cursos, a oportunidade, o direito de entrar em uma Universidade Pública para estudar e crescer. Desde o primeiro momento dessas decisões, o CCS mostrou sua unidade, sua dedicação e seu compromisso.

Se Chagas não se conformou com os limites de seu Instituto, o Instituto de Biologia e o CCS não se conformaram com aqueles impostos pelo mar que cerca a ilha da Cidade Universitária. Em 28 de julho de 2005, foi institucionalizado, como parte do CCS, o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM), hoje Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, fruto de uma utopia dos idos de 1980, que teve Francisco

Esteves como um grande condutor: a de preservar os ecossistemas costeiros da região de Macaé, transformando-os, ao mesmo tempo, em laboratórios de pesquisa para levar ao estado da arte mundial os conhecimentos sobre a flora e a fauna de uma parte da Terra, de uma parte da vida na Terra, da Vida que o CCS cultiva, promove e defende – uma postura que o CCS projeta para a Floresta Amazônica e que se fortalece com a fantástica e respeitada “química verde” que o Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais Walter Mors desenvolve e ensina para o Brasil e o mundo em tempos de tantas contestações...

Se, 50 anos, atrás o CCS aceitava o desafio de integrar as ciências da saúde (e da vida) em um novo formato institucional, hoje ele se encontra preparado para enfrentar outras ameaças para a vida: a das doenças emergentes e negligenciadas e as resultantes da má nutrição. Conta, por um lado, com o apoio dos Institutos de Microbiologia Paulo de Góes, de Biofísica Carlos Chagas Filho, de Ciências Biomédicas e de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, junto à Faculdade de Farmácia. Esses Institutos mostraram, com a Maternidade Escola, o que são capazes de fazer, primeiramente na epidemia de zika e, mais recentemente, na contribuição, com coragem e eficiência, para enfrentar a maior tragédia sanitária do século, a representada pela COVID-19, durante a qual quase todas as unidades e quase todos os núcleos do CCS atuaram no diagnóstico, no atendimento eficiente, na produção de insumos, na pesquisa. Por outro lado, para enfrentar outra ameaça, a pandemia da obesidade que se expande junto com o avanço da desnutrição associada à pobreza e à injustiça, o CCS conta com o Instituto de Nutrição Josué de Castro, nome do lendário ativista do combate à fome. Frente à trilogia de síndrome que se forma com o avanço das mudanças climáticas, o CCS agrega o Instituto de Biologia, o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), o Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais Walter Mors e muitos grupos inseridos em diferentes unidades.

O CCS entrou na segunda década do milênio na vanguarda de seu tempo, percebendo a necessidade de uma nova modalidade de fazer pesquisa e de formar pessoal altamente capacitado para a Ciência, percebendo que, na nova era das grandes plataformas de equipamentos, era necessário criar um núcleo autônomo que os congregasse, com um corpo de tecnólogos e cientistas capazes de entender e transmitir os conhecimentos e os mistérios que esses equipamentos desvendam. E assim, com o mesmo entusiasmo da ousada criação do NUTES e do NUPEM, o CCS abraçou, com espírito visionário, a criação do Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) em 2013.

Encerramos esta narrativa introdutória recordando como o CCS se tornou protagonista mundial da contemporânea cultura da ética e da integridade em pesquisa. Membros de seu corpo social participaram do primeiro evento internacional realizado em Lisboa em 2007 e da redação da Declaração de Singapura em 2010, que em seu preâmbulo reza: *“Os valores e os benefícios da pesquisa são vitalmente dependentes da Integridade na Pesquisa”*. O CCS entendeu a mensagem ecoada a partir de Singapura, criando, em 2017, o Núcleo de Bioética Aplicada (NUBEA) e apostando em uma nova utopia para os próximos 50 anos!

Rio de Janeiro, novembro de 2020. Ainda comemorando o ano do cinquentenário do Centro das Ciências da Vida da UFRJ.



Foto: Paulo Chaffin

Diana Maul

Professora Associada da FM

O Centro de Ciências da Saúde da UFRJ reúne não só o maior número de unidades em relação aos outros centros, como também algumas das unidades mais antigas dessa universidade.

Esse centro tem uma importância muito grande não só na formação profissional para a área da saúde, mas também na colaboração com pesquisas científicas de várias outras áreas. A interlocução entre os outros centros se dá de maneira muito intensa e a produção científica do Centro de Ciências da Saúde é feita em colaboração com unidades dos outros centros, especialmente do Centro de Tecnologia e do Centro de Letras e Artes.

Esse conhecimento, que é produzido no Centro de Ciências da Saúde, é divulgado não apenas nas revistas científicas tradicionais – o que, sem dúvida, é de grande importância! Ele também é levado para a população em atividades que congregam pesquisadores, professores e alunos do Centro de Ciências da Saúde e de outras unidades, de outras instituições no Rio de Janeiro e fora do Rio de Janeiro, representando uma interlocução efetiva da ciência com a sociedade em geral.

Transcrição das palavras da professora Diana em vídeo de comemoração do Jubileu de Ouro do CCS.

DEPOIMENTOS

CCS no Enfrentamento à COVID-19

Roberto Medronho

Professor Titular da Faculdade de Medicina

A UFRJ e o enfrentamento à pandemia de COVID-19

A publicação, em janeiro de 2020, de artigos científicos que mostravam que uma pessoa assintomática ou pré-sintomática poderia transmitir o SARS-CoV-2 alertou-nos para o risco de uma pandemia. Uma doença de transmissão respiratória, um vírus novo, 100% da população suscetível, grandes aglomerados urbanos e um mundo globalizado eram os ingredientes perfeitos para isto. Conversando com nossa Magnífica Reitora Prof^{ra}. Denise Pires de Carvalho no início de fevereiro de 2020, surgiu a proposta de criar um Grupo de Trabalho (GT) Multidisciplinar para o Enfrentamento à COVID-19, envolvendo docentes e técnicos administrativos em educação (TAE) de diversos

Centros da UFRJ, com um protagonismo grande do CCS. O GT iniciou seus trabalhos em 05/02/2020. Desde então, várias ações foram desenvolvidas, evidenciando a importância da UFRJ para o enfrentamento à doença. Foram elaboradas diversas notas técnicas, as quais tiveram grande impacto na sociedade. A criação do Centro de Testagem e Diagnóstico no Bloco N do CCS foi um marco muito importante. Destacam-se, também, a criação de ventilador mecânico; o desenvolvimento de um teste sorológico com proteína S de alta sensibilidade e baixo custo; o acolhimento aos familiares de pacientes internados no HUCFF; o uso de modelagem preditiva para estimar o R; a criação de um oxímetro mais barato; o desenvolvimento de ferramentas de *software*, IA e IoT para acompanhamento de oximetria, frequência cardíaca e temperatura dos pacientes; a construção de laringoscópios com microcâmeras para visualização em



Foto: Orbino Cosme Damião

tela de celular; a produção de álcool 70% e a contemplação de vários projetos de pesquisa com milhões de reais, entre tantas outras ações de grande relevância e de grande impacto.

Amilcar Tanuri

Professor Titular do Instituto de Biologia

Um surto de doença respiratória de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, foi inicialmente relatado à OMS em 13 de dezembro de 2019¹. As autoridades chinesas identificaram um novo coronavírus (2019-nCoV). O Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) renomeou o vírus para SARS-CoV-2. Desde então, o SARS-CoV-2 já se espalhou por todos os continentes, infectando mais de 95 milhões de pessoas e causando mais de 2 milhões de mortes.

Por que os diagnósticos são importantes? Em qualquer resposta a epidemias, os testes diagnósticos desempenham um papel crucial e isso não é exceção na pandemia de COVID-19. Como os primeiros sintomas da infecção por SARS-CoV-2 são inespecíficos, testes de diagnóstico são necessários para confirmar o diagnóstico da doença, ativar medidas de tratamento e conter sua disseminação com medidas como quarentena, uso de máscaras etc. Testes de diagnóstico também são necessários para pessoas que tiveram contato



Foto: lattes.cnpq.br

com alguém com diagnóstico confirmado de COVID-19 e que necessitam descartar a infecção. Algumas estratégias de controle examinam apenas os contatos que apresentam sintomas de qualquer tipo durante o período de 14 dias após o contato. Outras estratégias examinam todos os contatos quando identificados, independentemente de apresentarem quaisquer sintomas. Estudos têm demonstrado que um grande número de indivíduos infectados pode não apresentar sintomas e existe a preocupação de que esses in-

divíduos ainda sejam capazes de liberar o vírus e transmitir a infecção por meio de gotículas de saliva eliminadas ao falar, tossir ou espirrar. Rastrear todos os contatos de casos confirmados e testá-los para SARS-CoV-2 é a chave para o controle bem-sucedido da pandemia. O diagnóstico preciso também é necessário para apoiar a pesquisa de soroprevalência que estabelece até que ponto o SARS-CoV-2 circulou em um organismo. Além disso, o diagnóstico também pode ser usado para identificar as populações em risco e avaliar a eficácia dos métodos de controle de doenças implementados.

Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS, incentivou os países a implementar um pacote abrangente de medidas para encontrar, isolar, testar e tratar todos os casos, bem como rastrear todos os contatos. Nesse contexto, em março de 2020, a OMS incentivou os países-membros a “testar, testar, testar”. Embora seja verdade que os testes generalizados podem ajudar os países a mapear a verdadeira extensão do surto, identificar os pontos críticos e as populações em risco e monitorar a taxa de propagação da epidemia, o teste de escolha para monitoramento da epidemia são os testes que identificam diretamente a presença do SARS-CoV-2 nas secre-

¹ Centers for Disease Control and Prevention. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019ncov/index.html>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

ções respiratórias. O método de escolha, nesse sentido, é a detecção do material genético SARS-CoV-2 por meio da tecnologia RT-PCR. O RT-PCR apresenta boa sensibilidade entre 2 e 10 dias após a infecção. No entanto, o PCR não é facilmente escalável, devido às complexidades na infraestrutura e no treinamento do laboratório. Dependendo apenas de testes que requerem laboratórios centralizados coloca os países em risco, sem nada para usar, já que testes moleculares simples e rápidos ainda não são amplamente acessíveis em países com poucos recursos. Quais alternativas diagnósticas estão disponíveis para apoiar os testes descentralizados, permitindo aos países montar uma resposta apropriada para combater a pandemia? Testes de detecção rápida de antígenos, que são simples de realizar no local de atendimento e podem dar resultados em menos de 20 minutos, seriam uma alternativa viável ao PCR. Recentemente, foram desenvolvidos novos testes antigênicos rápidos que podem detectar apenas 10.000 partículas virais por mL de secreção respiratória e têm uma correlação de mais de 90% com RT-PCR. No entanto, esses testes antigênicos rápidos ainda não estão amplamente disponíveis no Brasil. Com a dificuldade de agendamento do teste de RT-PCR e a falta de testes antigênicos, o Brasil recorreu aos testes sorológicos rápidos. Esses testes são mais fáceis de testar, mas apresentam um problema de sensibilidade na identificação de pessoas recentemente infectadas. De fato, os testes sorológicos rápidos mostram baixa sensibilidade no período de 2 a 14 dias após a infecção. Após esse período, sua

sensibilidade aumenta, mas não chega a 100%. Outro problema com esses testes é que, quando eles soroconvertem, os pacientes ainda podem ter vírus em suas secreções respiratórias e ainda podem ser infecciosos. Essa presença viral pode ser observada em pacientes que apresentam anticorpos IgM e IgG no sangue. Em outra versão, mais centralizada, temos os testes sorológicos baseados em ELISA. O ELISA requer um equipamento relativamente complexo para sua execução. No entanto, um ELISA desenvolvido pela UFRJ com a proteína S SARS-CoV-2 mostra excelente sensibilidade 10 dias após a infecção e seu título de anticorpo medido está relacionado à imunidade humoral contra SARS-CoV-2. Um novo ensaio ELISA está disponível para titulação de anticorpos neutralizantes da Promega®, Lumit™ SARS-CoV2 Spike RBD: interações ACE2. Esse teste tem uma molécula RDB marcada com um fragmento de luciferase inativo e outra molécula ACE2 com outro fragmento de luciferase inativo. Quando o RDB se liga à ACE2, os dois fragmentos inativos da luciferase se complementam e geram uma enzima ativa que pode ser medida em um luminômetro com a adição de luminol/NAD⁺. Quando colocamos as duas moléculas com soro humano, podemos medir a capacidade dos anticorpos neutralizantes (IgG) de bloquear essa interação. Esse teste pode substituir o caro teste COVID-19 PRNT.

La Scola *et al.*, cultivando amostras de secreções respiratórias de pacientes, observou uma relação significativa entre o

valor Ct e a taxa de positividade da cultura². Todas as amostras com valores Ct de 13-17 conduziram a uma cultura positiva. A taxa de positividade da cultura, então, diminuiu progressivamente, de acordo com os valores de Ct para atingir 12% em um Ct de 33. Nenhuma cultura foi obtida de amostras com Ct > 34, sugerindo que indivíduos com um CR positivo com Ct > 34 não eram infecciosos³. Conforme mencionado acima, o teste antigênico rápido pode ter uma boa correlação com RT-PCR em amostras, exceto as de alta carga de vírus (Ct <24), mas a correlação com RT-PCR pode cair quando amostras com baixa carga de vírus (Ct > 33) são testadas. Esse fato sugere que ter um resultado de teste rápido antigênico positivo significa que o paciente tem uma alta carga de vírus e é mais infeccioso se comparado a um paciente com resultado de teste rápido antigênico negativo. Alguns autores defendem que, para derrotar a COVID-19, é mais importante testar mais frequentemente com um teste menos sensível – testes baratos, simples e rápidos, como os testes de antígenos rápidos –, mesmo que suas sensibilidades analíticas sejam muito inferiores às dos testes de referência, como RT-PCR.

2 LA SCOLA, B.; LE BIDEAU, M.; ANDREANI, J. *et al.* Viral RNA load as determined by cell culture as a management tool for discharge of SARS-CoV-2 patients from infectious disease wards. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*, 39, 1059-1061 (2020). <https://doi.org/10.1007/s10096-020-03913-9>.

3 LARREMORE, D.B.; WILDER, B.; LESTER, E. *et al.* Test sensitivity is secondary to frequency and turnaround time for COVID-19 surveillance. September 8, 2020 (<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.06.22.20136309v2>).

CCS na Interiorização da UFRJ

Francisco de Assis Esteves

Professor Titular do Instituto de Biologia

Papel do Centro de Ciências da Saúde na Interiorização da UFRJ

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ)

Desde sua criação, o Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ) tem demonstrado forte vocação para a inovação e, especialmente, para implantar novas áreas do saber em unidades acadêmicas já estabelecidas ou criar novas estruturas acadêmicas para abrigar e desenvolver áreas do conhecimento científico pioneiras, muitas vezes ainda desconhecidas pela socieda-

de não acadêmica. Deve-se enfatizar que o olhar visionário de muitos dos cientistas do CCS/UFRJ foi capaz de descortinar horizontes muito além das fronteiras da ciência de seus tempos e, assim, abrir novas frentes de pesquisas de vanguarda estruturantes, que têm promovido avanços de grandes relevâncias científica e social.

A interiorização da UFRJ é mais um exemplo de ação de enorme relevância, processo que teve o CCS como o Centro da UFRJ, atuando, por meio de uma de suas unidades acadêmicas, o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ), como pioneiro e principal protagonista. Quando pesquisadores do NUPEM/UFRJ, em 1983, à época atu-



Foto: Paulo Chaffin

ando no Instituto de Biologia, usavam barracas de acampamento montadas às margens das lagoas de Macaé como laboratórios de pesquisa para estudar os ecossistemas da região, não poderiam imaginar que estariam lançando a pedra fundamental do *campus* UFRJ-Macaé, criado somente em 2008. Neste *campus*, o CCS criou, a partir de algumas de suas unidades acadêmicas, os cursos de Ciências Biológicas, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Medicina. Além desses cur-

sos, o CCS participou de todas as etapas do processo de implantação de cursos de outros Centros Acadêmicos, como o de Química.

Em 2007 o CCS foi mais uma vez pioneiro no processo de interiorização da UFRJ, ao expandir as atividades de ensino, pesquisa e extensão para a Baixada Fluminense, criando o Polo Xerém, que veio a se tornar, em 2018, o *campus* Duque de Caxias. Nesse *campus*, o CCS/UFRJ ou-

sou ainda mais ao criar cursos em áreas estratégicas e ainda pouco conhecidas pelo grande público, como Biotecnologia e Nanotecnologia.

O protagonismo de pesquisadores do CCS/UFRJ pôde, por meio de seus dois novos *campi*, expandir suas atividades acadêmicas e, assim, contribuir para o desenvolvimento humano de regiões estratégicas do estado do Rio de Janeiro.

CCS em nossa vida



Foto: Paulo Chaffin

Denise Pires de Carvalho

Reitora | 2019-2023

Professora Titular do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho

Ingressei na UFRJ como aluna de graduação, no Centro de Ciências da Saúde, em março de 1982. As primeiras semanas foram de muitas descobertas e dificuldades para entender a planta do prédio, que logo passou a ser uma segunda casa para mim. Havia aulas em período integral, inclusive aos sábados, até 13h ou 14h, e os estudantes adoravam. Tudo neste ambiente acadêmico, muito rico e apaixonante. Após um ano, me interessei pela monito-

ria, tendo ingressado como monitora de Biofísica em 1983. No final desse mesmo ano, iniciei estágio de iniciação científica no Laboratório de Fisiologia Endócrina do Instituto de Biofísica, o qual coordeno desde 2002. Eu me tornei professora auxiliar em 1990 e tem sido uma grande honra fazer parte do corpo docente desse importante centro da UFRJ. O CCS foi fundamental para minha formação como médica e cientista e sou muito agradecida pelas oportunidades que me foram dadas. Parabéns ao CCS por seus 50 anos. Que possamos continuar nossa missão de formar profissionais qualificados por mais 50 anos!



Foto: adufrj.org.br

Carlos Rangel Rodrigues

Professor Titular da Faculdade de Farmácia

Nascido em Campos dos Goytacazes, norte do estado, certamente minhas raízes descendem do povo indígena Goyta-

cá. Reza a lenda que era um povo bravo e briguento. Esses índios viviam livres e nunca foram domesticados! Herdei deles, certamente, esse desejo incansável pela liberdade plena e total. Ao concluir meus estudos no Liceu de Humanidades de Campos, onde, embora fosse um colégio humanista, tive excelentes professores de Química e Biologia, busquei o curso de Farmácia, que é o casamento perfeito dessas duas áreas! O CCS era e continua sendo um mundo de oportunidades, mas a Química Orgânica foi imbatível! O Prof. Carlos Roque (ainda NPPN) conseguiu apresentar o mundo fabuloso das funções e das reações químicas! Acabei ingressando no mestrado em Química do IQ-UFRJ e mais tarde cursei o doutorado, realizando sanduíche na UCSF, cujo tema foi QSAR 3D. Já era docente da Faculdade de Farmácia quando retornei dos EUA em 1999 (concurso realizado logo após a defesa da dissertação de mestrado, em 1995). Em seguida, criei um grupo de pesquisa na área de Modelagem Molecu-

lar e QSAR. Em 2006, com o apoio de vários colegas, encarei o desafio e me tornei diretor da Faculdade de Farmácia (2006-2011). A primeira ação foi implementar, junto com meus colegas, o primeiro curso de doutorado na área de Farmácia no estado do RJ – até hoje, o único. Com o advento do PRÉ-REUNI, criamos o curso Farmácia em Macaé e, em seguida, o curso de mestrado na área de Farmácia (ProdBio-Macaé). Criamos também o curso noturno de Farmácia na Cidade Universitária. Fui convidado pelo Reitor professor Carlos Levi para ocupar o cargo de Pró-Reitor de Desenvolvimento e Finanças (2011-2015). Até hoje, tenho nítida em minha memória a primeira vez em que entrei no CCS! Percebi que era um local de saber e de conhecimento científicos! O CCS transformou minha vida! Todas as minhas conquistas profissionais foram realizadas nesse grande e maravilhoso mundo chamado CCS. O CCS está incorporado para sempre em minha vida e em minha alma!

Débora Foguel

Professora Titular do Instituto de Bioquímica
Médica Leopoldo de Meis

Quando, pela primeira vez, adentrei CCS, em 1983, no curso de Biologia, nunca imaginei que jamais sairia dele e que seria tão feliz dentro dele!

Os primeiros cinco anos (1983-1987) foram vividos no bloco A, quando cursei Biologia – Bacharelado e Licenciatura em Genética. Lá, recebi uma formação ampla, competente e muito aberta. Logo percebi que minha “praia” não era bem de areia e mar, como foi para muitas colegas que seguiram biologia marinha, mas bioquímica. E assim foi! Fiz mestrado e doutorado em Bioquímica no Instituto de Química, tendo sido orientada pelo professor Ricardo Chaloub, um professor brilhante, que encantava a todos com sua didática e com seu amor à UFRJ e à pesquisa. Em 1994, prestei concurso para o antigo departamento de Bioquímica Mé-



Foto: Paulo Chaffin

dica, à época um departamento do ICB. Aprovada, assumi como professora associada e comecei a criar meu grupo de pesquisa, estudando a formação de agregados proteicos envolvidos em patologias

como Parkinson e Alzheimer. Hoje, meu laboratório se chama *Lab* de Agregação de Proteínas e Amiloidoses (LAPA) e temos conduzido estudos com vários modelos de amiloidoses. No início, ministrava aulas de Bioquímica Básica para a Medicina. Hoje, dou aula no curso de Odontologia – e dar aulas me dá muita alegria! Fui diretora do Instituto de Bioquímica Médica por dois mandatos (2008-2011) e Pró-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa da UFRJ na gestão do professor Carlos Levi (2011-2015). Penso que, desde 1983, quando pisei no CCS pela primeira vez, nunca poderia imaginar que jamais sairia, que seria tão feliz e que poderia, de alguma forma, contribuir com nosso Centro e com a UFRJ, tentando retribuir um pouco do tanto que recebi: educação de qualidade, formação profissional e científica, possibilidade de estar em um ambiente plural e diverso, o que me ajudou e ajuda a ser quem sou! Vida longa ao CCS!!

Antonio Ledo

Professor Titular da Faculdade de Medicina

O CCS tem duas dimensões principais: o prédio, estrutura física, que se localiza na Ilha do Fundão, e o **processo**, centro integrador de várias unidades que fazem interface com a saúde.

Essas dimensões me afetaram mutuamente ao longo da vida. No prédio do CCS, passei os primeiros anos da graduação e pude entender o que vinha a ser “ciência”. Na dimensão processo, aprendi, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), a arte de cuidar dos miúdos. Ali, fiz parte da graduação, internato, residência, mestrado. No departamento de Pediatria, localizado no IPPMG, iniciei a carreira, como professor auxiliar, e finalizei-a, como profes-

sor titular. Dei meus primeiros passos na gestão como chefe de departamento e, em seguida, como diretor do IPPMG. Apaixonei-me pela pesquisa em epidemiologia clínica, iniciando ali minha carreira de pesquisador.

Na Faculdade de Medicina (FM), como diretor, retornei ao prédio, pois o Gabinete encontra-se no bloco K do CCS. Tive a honra de dirigi-la durante as comemorações dos 200 anos. Após um período na Vice-Reitoria da UFRJ (2011-2016), retornei ao CCS, prédio onde me encontro novamente, atuando no Lampes e participando da Decania.

O CCS, assim, segue sendo parte de minha vida. Sou grato pelas oportunidades que ele me proporcionou. Vida longa a nosso CCS, em todas as suas dimensões.

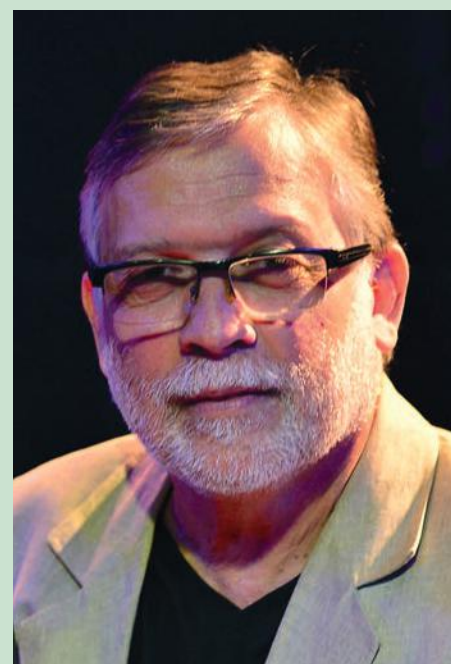


Foto: Paulo Chaffin



Foto: Paulo Chaffin

Maria Antonieta Rubio Tyrrell

Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) sempre foi identificado por nós da área da saúde como o maior. E, de fato, ele é o maior da maior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Refiro-me não só aos quantitativos de suas unidades e de seus órgãos complementares (18 unidades acadêmicas e 9 unidades hospitalares), mas também ao fato de abranger as dimensões qualitativas no que diz respeito aos maiores monumentos e ícones de ci-

ência e de tecnologia em ensino, pesquisa e extensão, em níveis local, nacional e internacional. Para mim, como enfermeira docente da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), aposentada aos 44 anos de exercício ininterrupto nessa unidade (2018), posso reafirmar, com clareza, ter sido e ainda ser uma de suas protagonistas e um sujeito social identificado com muito orgulho como profissional do CCS/UFRJ. Nesta oportunidade, dou o testemunho de quem acompanhou a história do CCS, por quase meio século, *in loco*, período no qual pude acompanhar mui-

tos avanços, muitas conquistas e alguns retrocessos, mas todos com um significado não somente acadêmico, mas, principalmente, político-social em minha vida como cidadã de direito. Ao considerar a EEAN (que, em 1937, saiu do Departamento Nacional de Saúde Pública e foi inserida na Universidade do Brasil, hoje

UFRJ, sendo a primeira do gênero a ser inserida em uma universidade brasileira) como berço e ícone da enfermagem brasileira, posso explicitar minha felicidade em poder declarar que sempre lutei pela vitória de minhas lutas, de nossas lutas, sem esperar troféus em todos os desafios

que tivemos de enfrentar na defesa dos direitos de cidadania e na preservação do respeito à democracia, à justiça social e à liberdade no plano das ideias e das ações, principalmente em relação à saúde da população e à formação de profissionais requeridos pela sociedade.

Ismê Captureba Santos

Técnico-administrativo em Educação

Nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), as atribuições dos cargos técnico-administrativos referem-se ao processo da gestão pública universitária e, por essa razão, há uma multidisciplinaridade no fazer dos TAE, envolvendo os pilares da universidade pública.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) difere dos demais centros universitários da UFRJ pela interlocução entre educação e saúde nos campos de ensino, pesquisa e extensão, por meio de unidades acadêmicas, unidades hospitalares, institutos, núcleos e laboratórios de pesquisa.

Nesse sentido, muitos dos servidores que atuam no CCS lidam diariamente com práticas laborativas na educação em saúde e em serviços de atenção à saúde, mesmo aqueles que desempenham atividades meramente administrativas.

Com a promulgação da lei 11.091/2005, fixando o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), definindo o desenvolvimento e estabelecendo o incentivo à qualifica-



Foto: Arquivo Pessoal

ção, criou-se um marco relevante para a mudança de paradigma do corpo técnico-administrativo.

Os servidores técnico-administrativos se sentiram motivados a investir na carreira, qualificando e melhorando seu desempenho profissional. Muitos servidores deixaram a atuação “atrás dos bastidores” e passaram a produzir e difundir conhecimentos, somando forças com o corpo docente e ocupando, também, posições de destaque para o cumprimento da missão do CCS.

As instituições necessitam dispor de pessoas com competência em conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo sempre motivadas a desempenhar um trabalho de excelência. Contudo, para isso ocorrer, há necessidade de mais investimentos na qualificação e na capacitação.

Desse modo, o CCS, por meio das unidades acadêmicas Instituto de Bioquímica Médica (IBqM), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), Faculdade de Farmácia (FF), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), Instituto de Biologia (IB), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG) e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), bem como das unidades hospitalares Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), Maternidade Escola (ME) e Instituto de Psiquiatria (IPUB), avançou seu crescimento com a criação de programas de pós-graduação *strictu sensu* (mestrado profissional), oportunizando aos TAE uma inserção acadêmico-profissional. Para contextualizar, os TAE do CCS têm dado importante contribuição para o desenvolvimento das atividades da universidade pública com responsabilidade social.

DECANOS

1969-1972

Carlos Cruz Lima

1973-1975

Carlos Chagas Filho

1975-1981

Bruno Alípio Lobo

1981-1982

Lauro Sollero

1983-1985

Wigand Joppert Filho

1985-1990

Cesar Martins de Oliveira

1990-1994

Nilma Santos Fontanive

1994-1998

Vera Lúcia Rabello C. Halfoun

1998-2002

Sergio Eduardo Longo Fracalanza

2002-2006

João Ferreira da Silva filho

2006-2010

Almir Fraga Valladares

2010-2018

Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes

Gestão Atual

Luiz Eurico Nasciutti



Foto: lattes.cnpq.br

Vera Halfoun

Gestão 1994-1998

1994: ano em que assumi a Decania do CCS. Foi um ano tumultuado, em consequência de acontecimentos políticos e econômicos importantes, como a condenação do tesoureiro do presidente Collor (PC Farias) por sonegação de impostos e, posteriormente, por falsidade ideológica; o julgamento por corrupção passiva e a absolvição de Fernando Collor de Mello, presidente da república, por falta de provas; a cassação de 18 parlamentares; a criação da Unidade Real de Valor (URV) e, posteriormente, do cruzeiro real; e a criação do Mercosul, além de acontecimentos mobilizadores da sociedade, como a conquista do tetracampeonato mundial de futebol.

Após o governo Collor, primeiro presidente eleito democraticamente, que assumiu em março de 1990 e saiu da presidência por *impeachment* em outubro de 1992, seguiu-se o governo de Itamar Franco, herdando uma inflação de 1.191,09% e reduzindo-a a 916,43% ao final de 1993. Coube ao presidente Fernando Henrique Cardoso a tarefa de estabilizar a economia e reduzir a inflação a partir de janeiro de 1994. Esse foi o contexto do início de minha gestão.

Sergio Eduardo Longo Fracalanza

Gestão 1998-2002

Participar da administração do Centro de Ciências da Saúde é uma honra para qualquer docente e, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade, pois envolve a coordenação do maior e mais complexo Centro da UFRJ, envolvendo 27 unidades, atualmente. Assim, a posse como Decano do CCS em abril de 1998, para o mandato de 1998 a 2002, foi um marco e um desafio para minha vida acadêmica.

Em uma perspectiva histórica, o ano de

O repasse reduzido e lento de verbas do Ministério da Educação (MEC) para as universidades, a hiperinflação que perdurou por alguns meses e a falta de projetos institucionais restringiram o aporte de recursos àqueles obtidos por projetos de agências de fomento nacionais ou estrangeiras. A Decania, inicialmente, priorizou, dessa forma, por um lado, a ação política, na pressão pelos recursos por meio de projetos para obtê-los, e, por outro lado, a recuperação estrutural do prédio do CCS, muito danificado por falta de manutenção crônica. Com os recursos obtidos, a substituição integral do telhado e a recuperação estrutural de todas as salas de aula, incluindo refrigeração e aparelhos TV foram feitas, assim como no setor de cirurgia experimental, nos laboratórios de bioquímica e nos anfiteatros do curso de Dança da EEFD.

Com a evolução do governo de Fernando Henrique Cardoso, houve certo restauro na fluência e nos valores repassados às universidades, fato que garantiu a promoção de políticas educacionais mais amplas. Durante minha gestão, foram estimulados e organizados pelos diretores de unidades os cursos de Dança (diurno e noturno), Fisioterapia e Fonoaudiologia (noturnos), Ciências Biológicas em várias modalidades. O curso de Pós-Graduação

1998 foi marcado, na UFRJ, pela nomeação de um reitor que não fora escolhido pela comunidade, o que teve como consequência uma das mais difíceis fases vividas pela universidade em sua existência, com graves riscos de uma ruptura institucional. Iniciou-se, então, um período sombrio, tenso, marcado por passeatas, greves, manifestações e paralisação da máquina administrativa e da estrutura acadêmica da instituição. Nesse momento, uma mobilização de toda a comunidade, comandada pelos decanos eleitos, foi iniciada, no sentido de manter a normalidade institucional e evitar problemas ainda mais graves, sem, contudo, aceitar

em Biotecnologia Vegetal foi consolidado, obtendo reconhecimento da Capes por meio de uma avaliação positiva.

Do ponto de vista administrativo, a moralidade e a sobriedade nos gastos, bem como a transparência aos membros do CCS, foram garantidas, sendo importante a colaboração da professora Marcia dos Santos Curvello de Araújo, que, infelizmente, não está mais entre nós, mas que jamais será esquecida, por seu caráter, por sua generosidade, por sua doçura e pela responsabilidade no trato dos recursos públicos. Agradeço, em nome dela, a todos os funcionários técnico-administrativos que colaboraram com ela nesse período. Apesar das dificuldades, dos erros e dos acertos, foi uma gestão produtiva.

Posso concluir que o CCS, maior conjunto de unidades da UFRJ, todas com bons conceitos nas avaliações do MEC, e o Centro com maior volume de cursos de pós-graduação – e, conseqüentemente, de pesquisas em andamento – tem representado para o país um bem público inestimável, a ser mantido e aclamado por todos.

Finalmente, parabeno todos os docentes e todos os alunos dos cursos oferecidos pelo Centro, representados por seus diretores, que se dedicaram, de forma integral e honesta, às escolas para, com êxito, gerar novos conhecimentos e formar profissionais de alto nível, que orgulham a UFRJ, o Rio de Janeiro e o país.

Viva o CCS!!!

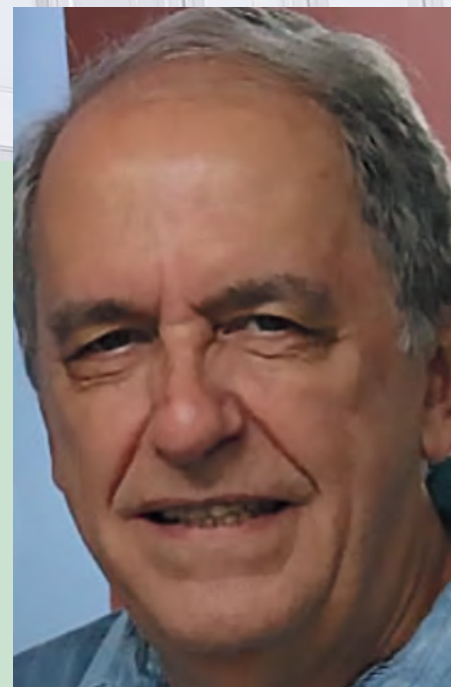


Foto: arquivo pessoal

a violência imposta pelo MEC à UFRJ. E a história se repete.

Mesmo nesse cenário perturbador, o CCS se manteve à altura de suas tradições de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Mesmo com todas as dificuldades financeiras da época, foram implementadas no CCS várias melhorias em sua estrutura, como primeira rede de infor-

matização para as atividades acadêmicas e administrativas, nova rede de telefonia, reforma e recuperação de vários setores da Biblioteca Central, particularmente no subsolo, a partir de um apoio financeiro da Faperj, licitação e construção dos quiosques do bloco A, instalação do Setor de Biossegurança, entre outras iniciativas.

Todas as administrações do CCS sempre tiveram como objetivo sua melhoria acadêmica e de infraestrutura, possibilitando que o Centro alcançasse o papel fundamental que tem hoje no desenvolvimento institucional da UFRJ e contribuisse de forma exemplar para retribuir à sociedade todo o investimento público aqui realizado.

Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes

Gestão 2010-2018

Como Decana do CCS, no período de 2009 a 2018, pude conhecer melhor o papel desempenhado pelo CCS e posso afirmar que ele foi construído pelo trabalho árduo de sua comunidade acadêmica e de seu corpo social, que sempre colocaram, acima de tudo, o compromisso com a educação e a saúde públicas, de forma a construir um país forte e socialmente diferenciado em ciência e tecnologia.

Assumi a Decania para desenvolver, com responsabilidade, ética e dedicação, uma missão de confiança em mim depositada, pela maioria da comunidade do CCS e, ao mesmo tempo reconhecendo, o desafio imensurável que é coordenar um Centro constituído, atualmente, por 27 unidades heterogêneas, com tantos objetivos diversos dentro de seus projetos institucionais de pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, inicialmente conhecemos melhor a história do Centro para entender a teia invisível que o unia e que permitiu sua construção e sua evolução ao longo do tempo. Identificamos o que era comum a todas as unidades e o que precisava ser mantido e fortalecido, para que se perpetuasse no tempo, mas inserido no contexto do século XXI, bem como paradigmas a serem ultrapassados. Depois, identificamos a riqueza e a contribuição de cada unidade ao longo do tempo, suas perspectivas no presente e na construção do futuro e, por fim, avaliamos as dificuldades e os acertos de cada unidade, em relação ao CCS, à Universidade e à sociedade.

Verificamos, então, que existem princípios éticos básicos de compromisso e dedicação com a educação e a saúde públicas, os quais mantêm o CCS institucionalmente coeso. Além disso, a manutenção da diversidade e da heterogeneidade das unidades é essencial, pois dá ao CCS a riqueza que lhe é peculiar. A manuten-

ção da autonomia das decisões locais, sem levar ao isolacionismo competitivo com a perda da visão do todo, leva a uma gestão mais democrática e rápida, o que tem sido uma marca da gestão universitária no CCS.

A maioria das decisões da gestão foram integradas, construindo uma política institucional, e implantadas com base em princípios básicos para fortalecer a instituição e melhorar a qualidade de vida da comunidade do CCS. Assim, foram fortalecidas as estruturas representativas do CCS e criadas novas coordenações: Biossegurança, Atividades com Modelos Biológicos Experimentais, Relações Internacionais, Acessibilidade e Acesso, Inovação Tecnológica, Meio Ambiente (com o Projeto Recicla CCS e A3P), Projetos Especiais (com o Projeto de Saúde Global e o Projeto Cultural do CCS), Qualidade, Segurança e Saúde (com os setores de Acolhimento e Segurança). Foram também criados o Fórum dos Centros Acadêmicos do CCS e o Fórum dos Administradores das Unidades do CCS, a Câmara de Extensão, a Comissão de Di-

reitos Humanos, as Assessorias de Arte e Cultura, Comunicação, Desenvolvimento de Web e o Laboratório de Memória e Acervo. Conseguimos modernizar e equipar toda a estrutura de ensino, ampliar o número de salas de aula (Bloco N), implantar a sala do futuro e os laboratórios integrados de simulação para o ensino da área da saúde. Conseguimos apoiar as iniciativas de modernização e expansão de várias unidades, inclusive as hospitalares. É importante destacar a criação de várias unidades do CCS com a ampliação e o fortalecimento de vários projetos institucionais.

Sei que ficamos longe do que almejamos e do que precisamos na busca da utopia, mas demos muitos passos e conseguimos avançar! Esses avanços não foram meus, mas nossos! Agradeço a todos aqueles que participaram diretamente, da Decania do CCS ou das unidades, e a todos que participaram da construção do dia a dia. Para mim, foi uma honra e um orgulho poder servir à comunidade acadêmica e ao corpo social do CCS.



Foto: Paulo Chaffin

Gestão e COVID-19

Tradicionalmente, as atividades desta Superintendência estão vinculadas à coordenação e ao suporte das ações acadêmicas do Centro, sejam de ensino, sejam de pesquisa, sejam de extensão. Assim, estávamos focados nos preparativos das comemorações do cinquentenário do CCS, felizes, planejando eventos acadêmico-científicos de divulgação, exposições e manifestações artísticas das mais diversas, muito antes mesmo de setembro de 2019.

Até que 2020 chegou.

A situação de pandemia de COVID-19 que se estabeleceu fez-nos mudar o foco: passamos a homenagear o cinquentenário do CCS de outra forma.

Logo após a suspensão das atividades presenciais, em março de 2020, surgiram necessidades específicas e urgentes, que resultaram em um esforço conjunto de várias de nossas unidades e de nossos Centros, coordenados pela Reitoria.

Assim, os primeiros testes de identificação do novo coronavírus começaram no âmbito do Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia, com a participação da Faculdade de Medicina: estabeleceu-se uma Central de Testagem e Diagnóstico no Bloco N do CCS. Em ação conjunta, com auxílio da Escola de Enfermagem Anna Nery, foi criado um sistema informatizado em nossa página de internet, o qual objetivava o cadastramento de voluntários tanto para atender à Central de Testagem quanto para outras ações, fossem as do GT Álcool, fossem as de vacinação contra H1N1, fossem as de distribuição de *chips* a nossos alunos.

A Coordenação de Biossegurança passou a auxiliar nos procedimentos necessários à devida segurança biológica na Central de Testagem, bem como no treinamento de todos os atores envolvidos na manutenção do funcionamento do Centro –voluntários, servidores, alunos ou funcionários terceirizados. Foram produzidos materiais de informação diversos e foi criado o “Plano de Biossegurança em decorrência da pandemia de COVID-19”, no qual estão listados os procedimentos de proteção e cuidado de nossa comunidade. Esse plano foi acatado pelo GT Pós-pandemia da UFRJ e pelo Comitê de Biossegurança da UFRJ, servindo, assim, como documento-base para o “Guia de ações de biossegurança para resposta à pandemia de COVID-19 no âmbito da UFRJ”.

No *site* do CCS, além do sistema para cadastro de voluntários, foi criado um *blog* sobre o novo coronavírus, que armazena boletins, vídeos etc. produzidos por nossas unidades. Na sequência, foi incluído um formulário eletrônico específico para acompanhamento dos casos de COVID-19 no CCS.

Desde o período inicial da pandemia, o CCS integra o GT Álcool da UFRJ, voltado à produção das formas líquidas e em gel, com a participação da Faculdade de Farmácia, do Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, do CCMN e da Coppe. Assim, foi garantido o fornecimento de álcool às nossas unidades do Complexo Hospita-

lar, aos laboratórios do CCS que trabalham com SARS-CoV-2 e a várias áreas comuns de nossa Universidade. Além disso, frente à severa carência de outros insumos que se dava naquele momento, como os de proteção individual, foi criada uma central de doações alocada no Instituto de Biologia. Várias unidades, os servidores e várias empresas auxiliaram com doações.

Todas as unidades de nosso Centro, acadêmicas ou com atividade de assistência à saúde, redirecionaram esforços, tanto na produção de material de informação e divulgação, quanto na criação de projetos de pesquisa ou e de ações de assistência relacionados à pandemia de COVID-19. Citar todas as ações extrapolaria os limites que este texto deve ter, mas, como exemplo de determinação, competência e resiliência, cito o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade Macaé (Nupem), que implementou a testagem no interior de nosso estado, a Farmácia Universitária, que conseguiu se manter em funcionamento e, assim, zelar pelo fornecimento de medicamentos específicos, mesmo no auge da crise de insumos, bem como pela manutenção do pleno funcionamento de nossas unidades hospitalares

Enfim, mesmo com todo o sofrimento imposto pela pandemia, o CCS seguiu cumprindo seu dever institucional, graças à dedicação de servidores, alunos, voluntários e prestadores de serviço.

E assim seguiremos. Viva ao CCS, viva a UFRJ.

Anaíze Borges Henriques
Superintendente Acadêmica

Coordenação de Atividade com Modelos Biológicos Experimentais – CAMBE

A importância e a relevância da CAMBE no CCS

O uso de animais é essencial para geração de conhecimento científico e desenvolvimento de pesquisa biomédica e o CCS possui centenas de pesquisadores que trabalham com esses modelos animais. Por iniciativa da Decania do CCS, foi criada em 2015 a Coordenação de Atividades com Modelos Biológicos Experimentais (CAMBE), que seguiu o modelo presente em universidades internacionais. A CAMBE é formada por docentes, médicos veterinários, técnicos de biotério e bioteristas voltados a atender as demandas da pesquisa com animais. A CAMBE gerencia dois biotérios de produção de animais e um biotério para manutenção de animais geneticamente modificados. Além disso, a CAMBE oferece, ainda, suporte em diversas áreas ligadas ao uso de animais, como saúde animal, genética, reprodução, anestesia, refinamento de procedimentos experimentais, construção e reforma de biotérios, entre outros serviços, além de disciplinas presenciais e *on-line*. A presença de uma coordenação envolvida diretamente com o uso científico de animais e com sua qualidade é uma importante ação do CCS no planejamento para o futuro.

Marcel Frajblat
Coordenador

Coordenação de Biossegurança

A Coordenação de Biossegurança do Centro de Ciências da Saúde é um setor vinculado à Decania e tem a missão de promover a mitigação dos riscos existentes nas atividades de ensino, pesquisa, prestação de serviços e extensão nas unidades que compõem o prédio do CCS, bem como dos riscos relacionados aos processos de descarte dos resíduos químicos, biológicos, perfurocortantes e radioativos. Adicionalmente, a Coordenação de Biossegurança se estabelece como uma unidade referencial no assessoramento e na orientação da comunidade do CCS no que tange, sobretudo, a normas de biossegurança, procedimentos e ações preventivas ou corretivas para proteger os trabalhadores, preservar a saúde pública, os recursos naturais e o meio ambiente.

A Comissão de Biossegurança foi criada em 2003, sendo presidida pelo professor Tomaz Langenbach e, a partir de 2007, pela professora Sônia S. Costa. Em 2011, foi transformada em Coordenação de Biossegurança. A partir de 2015, a professora Bianca Ortiz da Silva passou a ser coordenadora e, desde então, tem trabalhado ativamente na consolidação e na normatização da biossegurança no CCS. Seu regimento interno foi aprovado no Conselho de Coordenação do CCS em 2020.

Atualmente, a Comissão de Biossegurança, vinculada à Coordenação de Biossegurança, é constituída por representantes das unidades do CCS. Essa comissão destaca-se pelo fundamental trabalho de assessoramento e disseminação das boas práticas de biossegurança no CCS, inclusive nesse período de pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2.

Ao longo da pandemia, a Coordenação de Biossegurança assumiu protagonismo na implementação de normas e procedimentos, visando a assegurar a realização de atividades de coleta, diagnóstico e cultivo de amostras do vírus. A coordenação implementou um plano de biossegurança para minimizar os riscos laborais, coordenou ações de avaliação dos ambientes e treinamento de equipes, assegurou a destinação adequada de resíduos e distribuiu Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e álcool 70% para as unidades, a fim de garantir as condições de trabalho da comunidade. Além disso, a coordenadora Bianca Ortiz da Silva trabalhou diretamente na Coordenação de Biossegurança do Centro de Diagnóstico e Testagem (CTD-COVID19) para realizar o monitoramento dos discentes e dos docentes do CCS, bem como desenvolveu ferramentas de coleta de dados determinantes na amplificação do estabelecimento de estratégias de controle à disseminação do SARS-CoV-2 nas dependências do CCS.

Bianca Ortiz
Coordenadora

Coordenação de Inovação Tecnológica – INOVA CCS

Inovação, segundo a definição do Manual de Oslo, é a implementação, para potenciais usuários, de um produto ou um processo novo ou significativamente melhorado ou, ainda, de métodos ou processos de produção, distribuição, *marketing* ou organizacionais novos ou significativamente melhorados. A Universidade é extremamente capaz de gerar embriões do que se tornará inovação e pode interagir com agentes externos que consigam disponibilizá-la para o público. O Centro de Ciências da Saúde,

a partir de seus mais de 400 laboratórios e grupos de pesquisa, vem participando de processos inovadores, tanto sociais quanto tecnológicos. As inovações sociais são veiculadas por ações de extensão, enquanto as tecnológicas são medidas pelas mais de 20 *spinoffs* geradas nos últimos 15 anos, pelas quase 150 patentes, frutos de colaborações entre diversas unidades depositados no INPI por meio da Agência UFRJ de Inovação, por suas mais de 1.700 copublicações com empresas entre 2009 e 2018 (30% das copublicações da UFRJ com empresas) e por seus convênios e suas prestações de serviço, que refletem seu moderno parque de equipamentos e a altíssima capacitação humana de seu corpo social.

Daniela Uziel
Coordenadora

Coordenação de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente, Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social – QSMSRS

Desde sua criação pela Decania do CCS, em 2015, a Coordenação de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente, Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social (QSMSRS) vem desenvolvendo projetos, ações e atividades que consolidam a gestão da Decania do CCS como de vanguarda na UFRJ. Seus objetivos estão voltados à melhoria contínua da qualidade de vida e da segurança das pessoas que trabalham e estudam no CCS. Em seus esforços, a coordenação conseguiu instituir o Setor de Saúde e Segurança no Trabalho, que se tornou responsável pela prevenção dos riscos ocupacionais e de incêndio e pânico nas instalações do Centro, bem como pela coordenação da Brigada Voluntária de Incêndio do CCS. Além disso, com a criação do Setor de Humanização e Acolhimento (SHA), em 2017, por meio do olhar holístico do ser, inovou no cuidado com seus servidores e com seus alunos ao ofertar serviços com base nas práticas integrativas complementares em saúde. Sendo a principal interface com o Fundo Verde da UFRJ, gerenciou projetos para a economia de água e de energia elétrica e para melhor mobilidade no *campus*. Assim, os projetos da coordenação se tornaram referência na UFRJ.

As brigadas BVI e BPP do CCS

Nos anos de 2008 a 2013, ocorreram nove incêndios no prédio do CCS, que possui 124 mil m², com uma circulação diária estimada de 20 mil pessoas. Tendo o objetivo de prevenir e trazer mais segurança, técnica e celeridade no combate a incêndios, em 2014, a Coordenação de QSMSRS, em parceria com o Instituto de Biofísica, iniciou o projeto para constituição da Brigada Voluntária de Incêndio (BVI) do CCS. A partir daquele ano, 191 pessoas já finalizaram o “Curso de formação de brigadistas voluntários de incêndio”. Não tardou para que os bons resultados comesçassem a ser colhidos, pois, até o ano de 2020, 10 incêndios e 82 princípios de incêndio foram solucionados pela BVI. Além desse projeto, devido às especificidades do Centro, foi criado o “Curso para a formação da brigada de produtos perigosos”, cujo fim é instruir os alunos a atuar na primeira resposta em emergências com produtos químicos. Com o treinamento de 68 pessoas, a BPP foi capaz de lidar com 36 emergências com produtos perigosos. Os voluntários são os grandes protagonistas

que consolidaram o sucesso dessas iniciativas, tornando essas ações um exemplo a ser seguido.

O Setor de Humanização e Acolhimento - SHA

A Coordenação de QSMSRS tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida dos servidores e dos alunos do CCS. Em um olhar mais profundo, busca-se a manutenção da saúde, em vez do tratamento de doenças. Assim, em uma proposição ousada, criou-se, em 2017, o Setor de Humanização e Acolhimento (SHA) do CCS. Dessa forma, ofertou-se um espaço de escuta ativa, no qual as pessoas pudessem se sentir acolhidas e valorizadas, com uma assistência holística que ocorre por meio das práticas integrativas complementares em saúde, ou seja, reiki, hatha yoga, meditação, terapia, florais, acupuntura e auriculoterapia, além da oferta de dança de salão, orientação nutricional e orientação psicológica. Consequentemente, a procura pelo setor se tornou intensa, pois, até 2019, 564 pessoas foram atendidas pelos servidores que atuam no SHA, muitas relatando problemas com sua saúde mental. A maioria das pessoas que buscam o SHA são alunos, seguidos de técnico-administrativos e professores. Mesmo na pandemia da COVID-19, o SHA não parou, fazendo atendimentos remotamente. Os resultados são excelentes e o setor se tornou de grande importância para o CCS.

Roberto Santos de Oliveira
Coordenador

Coordenação de Relações Internacionais – CRI

A CRI/CCS foi implantada em 2014, quando a decana Maria Fernanda Quintela convidou os atuais coordenadores Andrew Macrae e Andrea Pestana para estruturar e organizar recepções às comitivas internacionais que a procuravam para firmar parcerias de pesquisa e intercâmbio com unidades do Centro, bem como para estabelecer políticas e práticas de RI. Em parceria com a Reitoria, a CRI/CCS incentivou as unidades do Centro a criar suas Coordenações de RI, com o mesmo *status* de suas coordenações de graduação, pós-graduação e extensão, ou seja, como um quarto pilar. Essa coordenação deveria apoiar a geração (pesquisa internacional) e o intercâmbio de conhecimento e cultura (ensino internacional) da UFRJ com seus parceiros fora do Brasil (aumentando seu impacto e sua visibilidade). Os coordenadores de RI formam a Câmara de RI do CCS e se reúnem uma vez por mês para discussão de políticas e práticas de internacionalização do Centro e da UFRJ. Como perspectivas futuras para as ações da CRI/CCS, pode-se pontuar a oferta de disciplinas em português e em outros idiomas a alunos estrangeiros, por meio de sua disponibilização no Siga.

Andrew Macrae
Coordenador

Coordenação de Acessibilidade e Inclusão – CAI

A Coordenação de Acessibilidade e Inclusão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ foi criada no ano de 2017 e tem como missão o acompanhamento, a orientação e a organização de ações que assegurem a inclusão de estudantes com deficiência, inclusive aqueles que tenham alguma condição de transtor-

nos do espectro autista, reduzindo ou eliminando as barreiras pedagógicas, atitudinais, de comunicação e de informação, bem como avaliando questões arquitetônicas. A coordenação trabalha de forma integrada a outras coordenações, procurando mediar, junto a outros órgãos, o cumprimento dos requisitos legais e pedagógicos de acessibilidade e inclusão. Busca-se, principalmente, a sensibilização da comunidade acadêmica e o aprimoramento dos procedimentos sócio-metodológicos para melhoria do acesso e da permanência de grupos que tenham necessidade de adaptações curriculares. O caminho já foi iniciado, mas ainda nos resta conscientizar a comunidade acadêmica de que, depois de lutas intensas da sociedade, a Universidade tem promovido o acesso para toda a população brasileira, com diversidade, em busca da qualidade profissional inclusiva.

Florence de Faria Brasil Vianna
Coordenadora

Biblioteca Central – BC

A Biblioteca Central do CCS foi inaugurada, em 1973, para atender aos cursos do Centro de Ciências da Saúde. Situada na Cidade Universitária, Ilha do Fundão, seu acervo data dos séculos XVI a XX e foi formado com a fusão das coleções provenientes de várias bibliotecas, como as da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Odontologia, da Faculdade de Farmácia e dos Institutos de Ciências Biomédicas, Ginecologia, Nutrição, Biofísica e Microbiologia, entre outros. Infelizmente, a biblioteca está interdita por contaminação ambiental e funciona em um espaço pequeno e insuficiente, até que uma reforma seja feita, o que deve acontecer brevemente.

Muitos de nossos professores e de nossos pesquisadores, bem como nossa atual reitora, estiveram nela e lembram com muito carinho os bons momentos passados na Biblioteca... São realmente momentos inesquecíveis! A Biblioteca é a alma do Centro de Ciências da Saúde – local de estudo, aprendizado e convivência. Que seja reaberta em breve!

Celeste Velasco Torquato
Diretora

Escritório de Planejamento – EPLAN

O Escritório de Planejamento do CCS (EPLAN) foi criado há mais de 25 anos, na Decania da professora Vera Halfoun. Foi o primeiro EPLAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na ocasião, foi incumbido de organizar as obras de recuperação das instalações da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) para a visita do Comitê Olímpico Internacional (COI), já que o Rio de Janeiro era candidato a sediar as Olimpíadas de 2004. Esse foi o primeiro grande projeto do EPLAN/CCS ao longo de aproximadamente 27 anos. O EPLAN atua na Decania do CCS em apoio às unidades do Centro de Ciências da Saúde, bem como desenvolve projetos e obras para a Decania. Das obras e dos projetos de maior relevância, podemos citar: projeto e obras dos quiosques do Bloco A; prédio novo da Faculdade de Farmácia; levantamento dos biotérios do CCS, em parceria com a Incubadora Fluxo; coordenação das obras de ampliação do CCS (bloco N, fronteiras e Edifício Leonardo da Vinci); implantação dos prédios do CENABIO I, II e III; nova

subestação do CCS; projeto e obras do Setor de Fisioterapia do HUCFF; projeto alternativo do Departamento de Dança da EEFD; projeto e obra de laboratórios e áreas administrativas do *campus* de Duque de Caxias; apoio técnico às unidades do *campus* Macaé, do Polo Ajuda e do NUPEM; projeto urbanístico do CCS 2 (aprovado no Conselho Universitário); fiscalização e acompanhamento da obra do Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão (CPMP); novo projeto da Biblioteca Central do CCS; projeto de modificação do telhado do CCS, com implantação de um novo modelo; e diversos projetos de laboratórios e áreas administrativas das unidades do CCS.

—
João Pereira de Castro
Responsável Técnico

Grupo de Trabalho Acervos Culturais – GTAC

Pensando nas necessidades de preservação do patrimônio cultural das ciências da saúde na UFRJ, o Grupo de Trabalho de Acervos Culturais (GTAC) do Centro de Ciências da Saúde foi criado em agosto de 2019, por representantes da Decania, do Instituto de Ciências Biomédicas, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da Escola de Enfermagem Anna Nery, do Instituto de Nutrição Josué de Castro, da Faculdade de Odontologia e da Faculdade de Medicina. Suas atividades incluem colaboração para a manutenção dos documentos e de objetos históricos, artísticos e científico-tecnológicos, guardados por essas unidades como acervos preservados, coleções visitáveis e museus. O GTAC trabalha buscando estratégias para construir soluções e promover a divulgação do patrimônio universitário por meio de eventos, cursos e outras iniciativas. A história das ciências e das profissões da saúde no Brasil conta com mais essa representatividade na UFRJ.

A preservação de acervos dentro do contexto universitário é bem ampla e diversificada, diferindo bastante das estruturas museológicas comumente conhecidas. O patrimônio cultural universitário é a história da universidade, seus contextos político e econômico, suas descobertas, o desenvolvimento da ciência e a atenção à sociedade. Não se restringe à classificação de itens colecionados, mas se estende às práticas e às técnicas que estão contidas nesses mesmos objetos. O GTAC contabilizou, até o momento, como ações de preservação, 8 museus, 6 coleções visitáveis, 3 centros de documentação e 5 coleções especiais em bibliotecas. Há também ações extensionistas, que utilizam acervos para divulgação científica, e ações educativas, as quais são difíceis de quantificar, por sua característica mutável. Esses números tendem a crescer, junto com o aumento da conscientização de sua importância para a história e para a cidadania.

—
Aurea Ferreira Chagas
Coordenadora

Projeto para Implantação da Coleta Seletiva Solidária CCS – Recicla CCS

O Projeto Recicla CCS é um projeto que implantou a coleta seletiva no Centro de Ciências da Saúde, foi lançado e aprovado na sessão especial do Conselho de Coordenação do Centro em novembro de 2011. Atende a A3P e ao decreto federal 5940/06, que normatiza a coleta seletiva nos órgãos públicos federais e a

destinação dos resíduos recicláveis às cooperativas de catadores. O Projeto foi desenvolvido pelo Laboratório de Ecologia Aplicada/IB e coordenado pela Decania, com recursos do convênio entre a UFRJ e a PETROBRAS. Desde seu início, em novembro de 2012, inovou reforçando o olhar ambiental dentro do CCS, com uma abordagem interdisciplinar, holística e com participação coletiva, de forma a impactar positivamente o cotidiano e modificar a ambiência do Centro. Simultaneamente desenvolver ações compartilhadas e inovadoras de mobilização para solucionar o gerenciamento dos resíduos sólidos, que em função da especificidade e volume expressivo dos resíduos variados (orgânico, químico, infectante e de obras) evidenciava um processo complexo e difícil de coleta e descarte.

A execução das atividades propostas, seguiu em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Política Nacional de Educação Ambiental e assim, foram elaboradas Instruções Normativas, aprovadas no Conselho de Coordenação do Centro, que a partir de 2015 passaram a vigorar e orientar a geração, armazenamento e disposição dos resíduos, passando a compor o gerenciamento integrado de resíduos sólidos no CCS em conjunto com a Coordenação de Biossegurança e Coordenação de Atividades com Modelos Biológicos Experimentais. O Recicla CCS se consolidou como uma iniciativa de sucesso e referência na gestão de resíduos na Universidade.

—
Paulo Chaffin | Marcelo Côrtes
Equipe de Implantação do Projeto

CCS em Números

Ensino, pesquisa e extensão

Nesta seção, são mostrados os números do CCS no ensino, na pesquisa e na extensão, ressaltando-se que a listagem dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos se encontra na seção que descreve as unidades.

No Brasil, as universidades de excelência destinam-se a completar a educação integral de estudantes, preparando-os para exercer profissões de nível superior e valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, entre outras finalidades. Nesse contexto, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) possui, como alguns de seus objetivos permanentes: (1) o trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e da difusão da cultura, o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive; (2) a divulgação da cultura e dos conhecimentos técnicos e científicos, que constituem patrimônio da humanidade, por meio do ensino nos níveis fundamental, médio e superior (de graduação e para graduados), da extensão e da difusão dos resultados das pesquisas; (3) a formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente, capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento crítico reflexivo e das conquistas da razão humana.

A perseguição desses objetivos faz com que os cursos de graduação do CCS sejam muito bem avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), promovido pelo Ministério da Educação (MEC). Os conceitos mais altos (5 ou 4) foram

atribuídos à maioria de nossos cursos. De igual forma, os cursos de pós-graduação, avaliados pela CAPES, seguem o mesmo padrão. No CCS, os alunos de graduação e de pós-graduação encontrarão o suporte necessário para levá-los além da sala de aula e as ferramentas de que necessitam para aproveitar o próprio impulso para uma mudança positiva. Nossos alunos são formados para serem os melhores profissionais na área da saúde, a próxima geração de cientistas e de pesquisadores inovadores. Temos um corpo docente reconhecido internacionalmente. No âmbito da pós-graduação e da pesquisa, a importância está na excelência dos trabalhos desenvolvidos em seus diversos *campi*, que têm padrão internacional. É importante mencionar aqui, também, que o CCS, desde seu início, foi líder no cenário de pós-graduação e de pesquisa nacionais e internacionais. Destacamos o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Vegetal (Nota 6), um programa que integra várias unidades do centro e o primeiro diretamente ligado à Decania.

Nossos professores compartilham suas experiências, enquanto o aluno aprende as habilidades clínicas e laboratoriais necessárias para resolver problemas da vida real como a atual pandemia de COVID-19. É importante ressaltar que o relacionamento do CCS com a sociedade se dá por meio de projetos e programas de extensão que colocam o CCS em contato direto com escolas, com professores e com a população em geral. Assim, em nossos quase 500 laboratórios de pesquisa, em nossos nove hospitais e na relação com a sociedade, nossos alunos ganham confiança com o apoio de uma colocação prática, adaptando seu estudo às áreas de interesse.

Geórgia Atella – Coordenadora de Integração Acadêmica;
Silvana Allodi – Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa;
Débora Henrique da Silva Anjos – Coordenadora de Extensão.

Tabela 1: Número de docentes e servidores do CCS*

Docentes	Técnicos	Total
1.289	4.658	5.947

*Dados: PR4, 2021.

Tabela 2: Número de cursos oferecidos e de alunos do CCS por categoria*

Categoria	Cursos	Alunos
Graduação	33	13.319
Especialização	123	1.087
Residência	46	312
Mestrado Profissional	9	350
Mestrado Acadêmico	30	982
Doutorado	30	1.438
Total	266	17.488

*Dados-base: Siga UFRJ, dezembro 2020.

Tabela 3: Distribuição dos cursos de pós-graduação por conceito (atribuídos pela CAPES*)

Nota CAPES	PG Acadêmico	PG Profissional
7	7	–
6	6	–
5	11	–
4	4	3
3	2	6

*Dados-base: Sucupira, quadriênio 2013-2017.

Tabela 4: Dados sobre extensão no CCS em 2020*

Extensão CCS 2020	Número	Apoiados PROFAEX
Programas	2	–
Projetos	250	42
Cursos	41	7
Eventos	29	2
Alunos envolvidos/ativos	3.820	N/D

*Dados-base: PR-5.

Tabela 5: Distribuição de cursos de graduação e pós-graduação e infraestrutura de pesquisa e inovação em dezembro de 2020

Unidades	Cursos Graduação	Cursos PG stricto sensu	Mestrados Profissionais	Laboratórios de Pesquisa cadastrados	Laboratórios Multiusuários	Empresa Junior
Centro de Ciências da Saúde (CCS)		1			1	
Centro Nacional de Bioimagem (CENABIO)					3	
Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)	1	1		4		
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	5	1		16		
Faculdade de Farmácia (FF)	2	1	1	42		
Faculdade de Fisioterapia (FFISIO)	1					
Faculdade de Medicina (FM)	7	7		23	16	
Faculdade de Odontologia (FO)	1	1	1			
Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA)			1			
Instituto de Biologia (IB)	8	3		41	1	
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)	1	2	1	52	7	1
Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)		1	1	37	1	
Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)	1	3		46	5	1
Instituto de Doença do Tórax (IDT)				13		
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC)	1	1		7	1	
Instituto de Microbiologia Paulo de Goes (IMPG)	1	2		38	1	
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)				6		
Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)	2	1	1	5		
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)		1		8	1	
Instituto de Produtos Naturais Walter Mors (IPPN)		1		19	2	
Instituto de Psiquiatria (IPUB)	1	1	1	9	1	
Maternidade Escola (ME)			1	–		
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)				5		
Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM)	1	1	1	17	1	
Instituto de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)		1		5		
Total	33	30	9	393	32	2

Ciência e Pesquisa

Os 100 mil cientistas mais importantes do mundo

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem 24 dos 100.000 dos cientistas mais influentes do mundo na análise da carreira durante o ano de 2019, sendo 13 deste total, do Centro de Ciências da Saúde..

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem como vocação, além do ensino e da extensão, a investigação científica, tecnológica e filosófica voltada ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura. Devido ao trabalho de seu corpo social, no Brasil e na América Latina, a UFRJ está sempre no topo dos *rankings* de classificação. Nesse contexto, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) tem posição de destaque pela excelência dos trabalhos desenvolvidos. É por isso que nós temos grande satisfação de dizer que, em uma matéria publicada na *Plos Biology* e conduzida por pesquisadores de três instituições (Stanford University, USA; SciTech Strategies Inc., USA; e Research Intelligence, Elsevier B. V., the Netherlands), em 16 de outubro de 2020, feita após a análise do *ranking* mundial de cientistas, dos 100 mil cientistas mais influentes do mundo, segundo os bancos de dados utilizados, a UFRJ têm, até 2019, 24 cientistas (análise da carreira até 2019 – Table-S6-career-2019). Temos ainda muita satisfação em salientar que, desse total, 13 são ou foram docentes do CCS. Além disso, em outra lista, aparecem os cientistas com alto impacto em relação a citações apenas durante o ano de 2019 (citações durante o ano de 2019 – Table-S7-singleyr-2019). Nessa outra lista, aparecem 50 nomes da UFRJ e 20 do CCS, o que insere o CCS em um papel de dominância no cenário acadêmico. As listas completas estão disponíveis no *link*: <<https://ccs.ufrj.br/conteudos/20201130centroCienciasSaudeUfrjParabeniza24Dos100000CientistasMaisInfluentesMundoAnaliseCarreiraDurante2019>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Silvana Allodi

Coordenadora de Pós-Graduação

Ciência e Arte no CCS

A arte antecede a ciência. Surge durante o Paleolítico (25.000 a.C.-8.000 a.C.), quando o ser humano era apenas caçador-coleto e iniciava a arte rupestre. A ciência surge tempos depois, na Grécia Antiga (século VI a.C.), com a indagação dos pensadores pré-socráticos.

Considerando que o surgimento da arte antecede o da ciência, a primeira deva ter influenciado no surgimento da segunda. Pode-se presumir, assim, que o CCS, mesmo tendo como atividades-fim a ciência e a saúde, interaja com a arte de alguma forma. Com certeza, tivemos e temos no CCS muito mais “fazedores de arte” do que supomos, além de apreciadores.

A Decania do CCS realizou com sucesso, nos últimos anos, atividades que incluíram manifestações como dança, música e teatro e que ocorreram majoritariamente no Teatro de Arena do CCS na hora do almoço. Participavam alunos, servidores técnico-administrativos e professores, na plateia ou no elenco, para um público que passava e, muitas vezes com surpresa, parava para apreciar.

O potencial do CCS para a realização de atividades artísticas

é imenso. Que, nos próximos 50 anos, possa aumentar sua potência como um centro “fazedor de arte”, além de atuar com brilhantismo na ciência e na saúde como vem fazendo.

Antonio Ledo

Professor Titular da Faculdade de Medicina
Coordenador dos Projetos Especiais

Centros Acadêmicos

Os discentes têm um papel fundamental no CCS, no ensino, na pesquisa e na extensão. Nada como ver os corredores do CCS fervilhando com a passagem dos alunos das várias áreas durante o dia e também à noite, graças aos cursos noturnos. Além disso, o prédio do CCS abriga fisicamente todos os Centros Acadêmicos de quase todos os seus cursos de graduação. A fim de otimizar o diálogo com os estudantes, na gestão da professora Maria Fernanda Quintela, foi criado o Fórum de CA. Além disso, as representações estudantis estão presentes em todas as comissões e em todos os conselhos das unidades e do centro.

A atual gestão da Decania mantém ativos esses canais de comunicação e escuta, além da coordenação de graduação e da superintendência acadêmica. Assim, por exemplo, o fórum se mobilizou atuando de forma positiva para que emendas parlamentares pudessem ser dirigidas à biblioteca, obtendo amplo sucesso.

Complexo de Formação de Professores

A importância para o CCS

O Complexo de Formação de Professores (CFP) é uma política institucional diferenciada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que tange à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Possui uma constituição orgânica, entre diferentes Instituições Federais de Ensino Superior e Secretarias Municipal e Estadual do Rio de Janeiro, de uma rede de escolas parceiras englobando todos os níveis e todas as modalidades da Educação Básica. O CFP apresenta como premissa a afirmação do lugar político estratégico da Universidade pública na formação inicial e continuada dos docentes que atuam na Educação Básica; o reconhecimento da necessidade de construir um novo arranjo institucional no seio da cultura universitária, voltado a questões específicas dos cursos de licenciatura; o entendimento da docência como profissão que mobiliza saberes específicos; a defesa de um “terceiro espaço”, situado entre a universidade e a escola pública, como *locus* privilegiado para a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica. A articulação do CFP é norteada por três princípios fundamentais: **horizontalidade** de responsabilidades e de saberes, **pluralidade** de ações, de sujeitos e de espaços e **integração** de ações de formação.

O Centro de Ciência da Saúde da UFRJ participa do CFP com os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas (modalidades presencial e EAD), em Educação Física e em Dança; do curso de Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física (EEFD); dos cursos de pós-graduação em Química Biológica – área de Educação, Gestão e Difusão Científica em Biociências (IBqM) – e em Educação em Ciências e Saúde (NUTES); e dos

Mestrados Profissionais em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (IBqM) e em Ensino de Biologia em Rede (IB). Disponível em: <https://formacaodeprofessores.ufrj.br/?page_id=62>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Débora Henrique da Silva Anjos
Coordenadora de Extensão

Complexo Hospitalar em Saúde

No mês de dezembro de 2008, o Conselho Superior Universitário (Consuni) aprovou a criação do Complexo Hospitalar em Saúde (CHS), localizado na estrutura média da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em equivalência com as Decanias e subordinado à Reitoria da Universidade. Várias reuniões prolongadas foram realizadas para definir a necessidade e o conteúdo operacional do Complexo, sempre com a participação de docentes, técnico-administrativos e alunos. É fundamental destacar a proeminente participação, em defesa do projeto, do professor emérito Nelson Souza e Silva. Após a aprovação, ainda se fizeram necessários alguns ajustes no Regimento, na nomeação de servidores e no trabalho com as prioridades, sendo uma delas a implantação de uma plataforma gratuita de informática (AGHuse), capaz de auxiliar na gestão de todos os setores de uma unidade de saúde, do ambulatório, do almoxarifado, das licitações etc., unificando o CHS. Esse projeto está associado a outras Universidades, tendo como instituição-líder o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contudo, apenas no ano passado conseguimos implantar o módulo ambulatorial no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) e no Instituto de Psiquiatria (IPUB), projeto em que estamos buscando mais celeridade.

Assumimos a direção do Complexo no mês de maio de 2019, quando montamos uma estrutura organizacional com Conselho Supervisor, Direção e Superintendência, composta pelas quatro coordenadorias a seguir: Coordenação de sistemas informatizados em saúde; Coordenação de planejamento, gestão e avaliação; Coordenação de atenção à saúde; Coordenação de ensino e pesquisa. O objetivo seria uma entidade que implementasse ações intramuro e extramuro, alcançando também a comunidade externa à UFRJ. As atividades de fora da Universidade são aquelas que desenvolvemos junto ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), e do Ministério da Saúde (MS), buscando recursos financeiros e humanos para o melhor funcionamento das unidades que compõem o CHS, assim como reuniões com a Secretaria Estadual de Saúde (SES) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), procurando pontos em comum no tocante à prestação de serviços de saúde, a pesquisas de interesse comum e à possibilidade de capacitação/qualificação dos servidores dessas Secretarias. O CHS, no ano de 2020, recebeu da EBSERH um recurso orçamentário de mais de R\$14 milhões e extraorçamentário de R\$24 milhões para combate à COVID-19.

Internamente, temos trabalhado nos seguintes pontos: construção de editais de compras compartilhadas de insumos e serviços; montagem de comissão de pré-qualificação de insumos, de modo que possamos recusar produtos de baixa qualidade em nossas aquisições; relação com a COPPEAD para ofertas de cursos de qualificação em gestão para servidores; relação com a COPPE, unindo os conteúdos dos núcleos de avaliação

de tecnologia em saúde; gestão junto ao Governo Federal para substituição dos extraquadros, em atividade-fim, por temporários pela CLT, associados à PR4; centralização das aquisições, do armazenamento e da distribuição de EPI, em parceria com PR3, PR4, PR6 e COPPETEC, devido ao momento da pandemia; distribuição de álcool, em uma contribuição com o Instituto de Química e a Escola de Química; colaboração na alocação de recursos humanos para a abertura de leitos para tratamento da COVID-19; criação de GT pós-pandemia em saúde, com relatório aprovado por seus 40 membros, coordenado pelo professor Alexandre Pinto Cardoso.

Durante nossa gestão, temos recebido apoio integral da Reitoria e de suas instâncias. São apoios institucionais imprescindíveis para a missão do CHS. Nossas decisões e nossas ações têm sido tomadas em permanente proximidade com a Decania do CCS. Alterações no Regimento, a serem aprovadas, asseguram essa relação benéfica para nossa Universidade, garantindo transparência e agilidade na gestão. O CHS é um órgão coordenador para promover as atividades de ensino, pesquisa e assistência nas unidades que o compõem. CHS, CCS e Reitoria, juntos, em prol do ensino, da saúde e do SUS.

Viva aos 50 anos do CCS! Viva à UFRJ!

Leôncio Feitosa
Diretor

Palavras do Presidente da Comissão

A decisão de se comemorar, nas instituições, qualquer data, como os aniversários de sua existência, merece aplausos, não somente pela possibilidade de realização de atividades festivas que nos enchem de júbilo e afagam nossa alma, mas, principalmente, por ser uma oportunidade de refletir, individual ou coletivamente, sobre os caminhos percorridos nos anos passados e, acima de tudo, propor novos passos, novos rumos a serem percorridos e estratégias para torná-los possíveis no futuro.

O Decano do CCS me incumbiu de presidir a Comissão de organização dos Eventos da Comemoração dos 50 anos do CCS, um convite que muito me honrou e pelo qual agradeço imensamente. Ao mesmo tempo, porém, tratou-se de um desafio: o de planejar, na ótica do pressuposto acima, as atividades das comemorações dos 50 anos de nosso CCS. Em nenhum momento hesitei em aceitar a incumbência por uma razão principal: a de que os membros da Comissão teriam e tiveram entusiasmo suficiente, engajamento necessário e competência para realizar a tarefa proposta. Assim, externo aqui meu profundo agradecimento a todos os membros nomeados da Comissão e eventuais colaboradores que participaram dessa magnífica empreitada.

É importante destacar que a pandemia da COVID-19 impediu a realização de parte das atividades planejadas. Estou certo, no entanto, de que o que foi realizado fez jus ao passado e à grandeza de nosso querido Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Antonio Ledo
Presidente da Comissão

UNIDADES

CENABIO	Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem Núcleo de Biologia Estrutural e Bioimagem
EEAN	Escola de Enfermagem Anna Nery
EEFD	Escola de Educação Física e Desportos
FF	Faculdade de Farmácia
FFISIO	Faculdade de Fisioterapia
FM	Faculdade de Medicina
FO	Faculdade de Odontologia
IB	Instituto de Biologia
IBCCF	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
IBqM	Instituto de Bioquímica Médica
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas
IESC	Instituto de Estudos de Saúde Coletiva
IMPG	Instituto de Microbiologia Paulo de Góes
INJC	Instituto de Nutrição Josué de Castro
IPPN	Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais
NUBEA	Núcleo de Bioética e Ética Aplicada
NUPEM	Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade
NUTES	Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde

UNIDADES ACADÊMICAS

UNIDADES HOSPITALARES

Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis	HESFA
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	HUCFF
Instituto do Coração Edson Abdala Saad	ICES
Instituto de Doenças do Tórax	IDT
Instituto de Ginecologia	IG
Instituto de Neurologia Deolindo Couto	INDC
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	IPPMG
Instituto de Psiquiatria	IPUB
Maternidade Escola	ME

UNIDADES ACADÊMICAS

CENABIO

Diretor: Adalberto Vieyra

Substituto eventual: Antonio Carlos Campos de Carvalho

Criado em 2013 como Núcleo do Centro de Ciências da Saúde, o CENABIO é a culminação de uma história de realizações e concepções que datam do final dos anos 1990, consolidadas no início de 2000: disponibilizar de forma aberta, em uma dimensão nacional, grandes, complexas e integradas plataformas na modalidade multiusuários. Conta com três unidades (Biologia Estrutural, Imageamento de Pequenos Animais e Microscopia Avançada) e com a Plataforma Avançada de Biomoléculas. Possibilitando o imageamento em uma escala que se estende de átomos até o animal inteiro, passando por células e tecidos, é a única instituição com essas características no Hemisfério Sul. Concentra 6 equipamentos de ressonância magnética nuclear para o estudo de macromoléculas (400 MHz-900 MHz), 30 microscópios (1 de super-resolução e 2 pinças ópticas) e 7 equipamentos variados de imageamento de pequenos animais, órgãos e células (de citometria até imageamento por ressonância magnética e ultrassom), contando com tecnólogos que assessoram e acompanham os usuários. Ancora 2 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (Biologia Estrutural e Bioimagem; Medicina Regenerativa) e 2 *startups* voltadas ao desenvolvimento de insumos que o SUS não oferece. Estudantes de mais de 30 programas de pós-graduação realizam experimentos no CENABIO, que, ainda, participa intensamente de diferentes cursos de graduação e expande suas atividades de extensão desde a Região Serrana até a Zona Oeste. Em curso, duas novas iniciativas: criação de Pós-graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) e do Centro de Excelência das Américas para treinamento no campo do Bioimageamento.

EEFD

Diretora: Katya Souza Gualter

Substituto eventual: Alexandre Palma de Oliveira

A EEFD da UFRJ, fundada em 17 de abril de 1939, foi a primeira Escola Superior Civil de Educação Física do país, com a responsabilidade e o mérito da implantação do primeiro curso de licenciatura em Educação Física no território brasileiro. Na década de 1960, o *campus* Fundão, na Ilha do Governador, passou a compor sua localização, além do *campus* Praia Vermelha, em Botafogo. Ao completar 80 anos (2019), a EEFD constitui uma valiosa unidade acadêmica, que congrega 6 cursos de graduação (2 em Educação Física, 3 em Dança e 1 em Musicoterapia multiunidades), 60 ações/projetos de extensão, 2 programas de pós-graduação *stricto sensu* (1 em Educação Física – Mestrado e Doutorado – e 1 em Dança – Mestrado), além de 10 cursos de especialização (*lato sensu*). Sua comunidade integra, aproximadamente, 2.670 alunos, 112 docentes, 121 técnico-administrativos, 60 auxiliares de serviços gerais e 12 vigilantes patrimoniais.

EEAN

Diretora: Carla Luzia França Araújo

Substituta eventual: Maria Manuela Vila Nova Cardoso

Criada em 1923, a EEAN, com o curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia, demarca as iniciativas de implantação da enfermagem moderna no cenário nacional, o que determinou o advento do ensino e da prática da Enfermagem em bases científicas, sob a égide da saúde pública, no contexto da Reforma Sanitária liderada pelo sanitarista Carlos Chagas. Em 1937, foi incorporada à Universidade do Brasil e, em 1967, passou a integrar o Centro de Ciências da Saúde da Universidade. Ao longo de seus 96 anos de existência, destacam-se: a criação da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, em 1926 (atual Associação Brasileira de Enfermagem); a criação de novas Escolas de Enfermagem; a organização de hospitais e centros de saúde; a criação de cursos *lato sensu* na década de 1940; a criação do primeiro curso de mestrado em Enfermagem do país (Programa de Pós-graduação em Enfermagem, nota 6); o desenvolvimento de cooperações técnicas, científicas e culturais; a formação e a qualificação de enfermeiros especialistas, mestres, doutores e pós-doutores de todas as regiões do país, inclusive de profissionais de diversos países da América Latina e da África.

FF

Diretora: Gisela Maria Dellamora Ortiz

Substituta eventual: Franceline Reynaud

A criação do curso de Farmácia se deu em 1832, vinculado à Faculdade de Medicina. A independência acadêmica e administrativa da Faculdade de Farmácia ocorreu em 1947. Oferece o curso de graduação nos turnos integral e noturno, com conceito 4 no Enade. Forma o farmacêutico, profissional da saúde, com grande inserção tecnológica. Em 2007-2, foi implantado o projeto pedagógico com base na formação generalista, que hoje passa por adaptação às novas diretrizes curriculares. Em 2010, criou-se o turno noturno, com a duplicação da oferta de vagas. Com isso, ampliou-se o corpo docente do quadro permanente. Na pós-graduação, insere-se no Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), com o mestrado e o doutorado acadêmicos e conceito 5 na CAPES, e no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTF), com o mestrado profissional e conceito 3 na CAPES. Muitos docentes são Bolsistas de Produtividade pelo CNPq e Jovens Cientistas ou Cientistas de nosso Estado pela FAPERJ. Destaca-se, ainda, a inserção da unidade na extensão, em que, além do Programa Farmácia Universitária, há várias ações registradas, tornando possível o oferecimento dessas atividades para os estudantes de graduação.

FM

Diretor: Alberto Schanaider

Substituta eventual: Izabel Calland Ricarte Beserra

A Faculdade de Medicina é composta pelos cursos de graduação em Medicina, Fisioterapia (até 12/2020), Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, bem como pelos sete Programas de Pós-graduação (Clínica Médica – nota 7; Cardiologia – nota 5; Doenças Infecciosas e Parasitárias – nota 5; Endocrinologia – nota 5; Radiologia – nota 5; Anatomia Patológica – nota 4; e Ciências Cirúrgicas – nota 4). Em seus 211 anos, desponta pela notável envergadura na formação de recursos humanos de excelência, na inovação e na produção de saber na vanguarda do conhecimento, em prol das necessidades da população, no âmbito da saúde e do SUS. Seu corpo docente e seus servidores técnico-administrativos altamente qualificados representam um patrimônio humano inalienável e lhe conferem o prestígio dentre as melhores instituições do mundo. Nossos alunos adquirem competências indispensáveis para lidar com as transformações deste milênio. A integração harmônica da Faculdade de Medicina com o HUCFF e as demais Unidades Hospitalares da UFRJ consolida o processo de ensino-aprendizagem e seu protagonismo no âmbito do ensino, da pesquisa, da assistência e da extensão, na construção de uma sociedade fraterna, justa e mais equitativa.

FO

Diretora: Marcia Grillo Cabral

Substituta eventual: Amara Eulália Chagas Santos

A Faculdade de Odontologia foi criada em 1933, inicialmente instalada no *campus* da Praia Vermelha. Em 1973, foi iniciada a transferência para a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, processo completado em 1980, estando atualmente instalada em prédio anexo ao HUCFF. A FO da UFRJ promove a formação de recursos humanos por meio de ensino, pesquisa e extensão, pautados na promoção da saúde bucal, com ações preventivas e tratamento das doenças da boca. São oferecidos: curso de graduação em Odontologia, sendo um dos principais do país (nota 4); atividades de extensão; curso *lato sensu*; cursos de pós-graduação em Odontologia, com Mestrado e Doutorado Acadêmicos (nota 5); e Mestrado Profissional em Clínica Odontológica (nota 4). Os alunos dos cursos prestam serviços odontológicos clínico-cirúrgicos à comunidade e exames laboratoriais para diagnóstico de doenças da boca. A formação acadêmica incentiva a integração profissional, a realização de monitorias e a participação em iniciação científica.

NUPEM

Diretor: Rodrigo Nunes da Fonseca

Substituto eventual: Francisco de Assis Esteves

O NUPEM foi criado a partir do interesse de pesquisadores em ecologia das lagoas costeiras do Norte Fluminense, na década de 1980, e continuou expandindo suas atividades de pesquisa, ensino e extensão até se tornar, em 2018, o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade.

Atualmente, o NUPEM abriga, em suas estruturas físicas e organizacionais, o curso de graduação em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado – nota 4), os Programas de Pós-graduação (Ciências Ambientais e Conservação – mestrado e

doutorado – nota 4; Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento – mestrado profissional – nota 3, ainda não avaliado); e a Turma Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas, além de oferecer apoio a outros cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ.

São 35 laboratórios (de pesquisa, ensino, extensão e apoio técnico-científico) e mais de 20 ações de extensão, que incluem projetos, cursos e eventos, além da recepção anual de mais de 1 mil estudantes de escolas públicas e particulares da região para conhecer o Espaço Ciência, as coleções e os laboratórios de pesquisa da Instituição. Consulte: <<https://www.maca.ufrj.br/nupem/>>.

IBCCF

Diretor: Bruno Lourenço Diaz

Substituto eventual: Marcelo Einicker Lamas

Criado em 1945, adiciona a seu nome o de seu fundador, em 1985, passando a ser chamado IBCCF. Desde seus primórdios, o IBCCF esteve na vanguarda transdisciplinar com a aplicação de métodos físicos à pesquisa biológica e foi essencial para a institucionalização da pesquisa científica na Universidade. Possui hoje grupos de excelência em áreas que vão da ecotoxicologia à biologia estrutural, da biologia parasitária à terapia celular e em estudos de doenças infecto-parasitárias e crônico-degenerativas, atuando ativamente no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. A trajetória do IBCCF na formação de recursos humanos também mostra seu constante pioneirismo com a primeira tese de doutorado, defendida em 1963. Hoje, o IBCCF conta com dois Programas de Pós-graduação acadêmicos (Ciências Biológicas (Biofísica) – nota 7; Ciências Biológicas (Fisiologia) – nota 7) e um mestrado profissional (Formação para Pesquisa Biomédica – nota 4), com mais de 2.400 dissertações e teses defendidas. É responsável por ministrar as disciplinas de graduação em Fisiologia, Parasitologia e Biofísica para quase 6.000 alunos por ano e conta com um inovador curso de graduação em Ciências Biológicas – Biofísica.

IB

Diretor: Sérgio Luiz Costa Bonecker

Substituta eventual: Cássia Mônica Sakuragui

O IB, criado em 1931, a partir do curso de licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, atua no ensino de graduação presencial e a distância (Biologia Marinha – nota 4; Biologia Vegetal – nota 5; Ecologia – nota 5; Genética – nota 5; e Zoologia – nota 5). Atua, ainda, com Programas de Pós-graduação (Biodiversidade e Biologia Evolutiva – nota 5; Ecologia – nota 6; Genética – nota 7; Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – nota 4; Botânica, em parceria com o Museu Nacional – nota 4; e Zoologia, em parceria com o Museu Nacional – nota 6), além de em projetos de extensão. Está estruturado em cinco departamentos – Biologia Marinha, Botânica, Ecologia, Genética e Zoologia. É composto por 90 docentes e 92 servidores técnico-administrativos, sendo 23 biólogos. O IB possui cerca de 60 colaboradores (níveis técnico e superior), que recebem apoio de Fundações de Apoio e de Fomento à Pesquisa. Anualmente, são oferecidas 80 vagas para os cursos de bacharelado, 120 para licenciatura presencial e 300 para licenciatura a distância. O Instituto conta com

229 alunos no ciclo básico, 557 na licenciatura presencial, 2.487 na licenciatura a distância e 149 nos cursos de bacharelado. São 60 laboratórios de pesquisa e 24 coleções científicas. Nesses 50 anos, foram produzidos 5.386 artigos científicos, com 1.234 espécies novas. O IB atua na extensão universitária desde 1983, com 13 projetos ativos (acadêmicos, exposição e educação ambiental).

IBqM

Diretor: Fabio Ceneviva Lacerda de Almeida
Substituto eventual: Robson de Queiroz Monteiro

O IBqM tem como missão a geração de conhecimento científico novo e de qualidade, bem como o de oferecer ensino relevante e qualificado nas diferentes áreas da bioquímica e em áreas correlatas. Desde sua criação, a instituição entende que o ensino será necessariamente mais bem ministrado em um ambiente onde a pesquisa seja pujante, já que há uma estreita associação entre a atividade científica e o ensino. O Programa de Pós-graduação em Química Biológica é nota máxima (7) pela avaliação da CAPES e o mestrado profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, 3. Complementa sua missão científica, ainda, a difusão do conhecimento científico, bem como a pesquisa nas áreas de gestão e educação de forma geral. Dessa forma, o IBqM direciona suas atividades no sentido de fortalecer a estreita e indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que devem ser os alicerces do ensino superior público no país.

ICB

Diretor: José Garcia Ribeiro Abreu Junior
Substituto eventual: Marcos Farina de Souza

Há 50 anos, o ICB atende as duas principais carências do Brasil: (1) um sistema de saúde eficaz e fiável; e (2) uma educação abrangente, de qualidade, orientada para o bem-estar da sociedade. Para isso, o ICB oferece o curso de graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica, formando biomédicos capacitados em Ciência, Tecnologia e Inovação, Análises Clínicas e Biomedicina Forense. Produz ciência básica, translacional e aplicada na fronteira do conhecimento e de caráter multidisciplinar. O ICB atende mais de 5.000 alunos de graduação e pós-graduação, congrega 53 TAE e 78 docentes. Estes atuam em 4 programas de Graduação (Anatomia; Biologia Celular e do Desenvolvimento; Histologia e Farmacologia), 6 programas de pesquisa (Bioengenharia e Terapia Celular, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Desenvolvimento de Fármacos, Diferenciação Celular, Farmacologia e Inflamação e Neurociência Básica e Clínica), nos 37 laboratórios de pesquisa e nos 3 Programas de Pós-graduação (Ciências Morfológicas – nota 7; Farmacologia e Química Medicinal – nota 5; e Neurociência Translacional – nota 5) e em 1 programa de extensão.

IESC

Diretor: Antonio José Leal Costa
Substituta eventual: Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti

Criado em 2006, o IESC foi originado do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), órgão suplementar do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Oferece o curso de graduação em Saúde Coletiva – bacharelado (**conceito 5 – MEC**) e o Programa de

Pós-graduação em Saúde Coletiva: mestrado e doutorado em Saúde Coletiva (**conceito 5 – CAPES**).

A transformação do NESC em IESC representou um passo importante no projeto de consolidação da área da Saúde Coletiva na UFRJ. Em cooperação com diferentes instituições internas e externas à UFRJ, o compromisso do IESC é com o desenvolvimento da Saúde Coletiva por meio da ampliação e da diversificação do ensino, da pesquisa e da extensão, nas esferas da graduação e da pós-graduação, em suas diferentes modalidades.

Formando profissionais, produzindo e divulgando conhecimentos na área da Saúde Coletiva, o IESC busca cumprir suas atribuições e suas responsabilidades, fundamentado nos ideais da Reforma Sanitária, com vistas à redução das desigualdades e à melhoria das condições de vida e de saúde da população brasileira.

IMPG

Diretora: Beatriz Meurer Moreira
Substituta eventual: Raquel Regina Bonelli

O IMPG foi fundado em 1950. Possui Programas de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Microbiologia – nota 7 CAPES). O IMPG também possui uma pós-graduação multi-institucional em Imunologia e Inflamação (nota 6) e um mestrado profissional. Face ao intenso crescimento da informação científica e avaliando as diferentes áreas de atuação, o IMPG criou, em 1994, o curso de bacharelado em Microbiologia e Imunologia, com o objetivo de formar profissionais qualificados para atuar em pesquisa, docência e atendimento ao mercado de trabalho. Esse curso obteve grau máximo (5) pela Comissão de Avaliação do MEC em 2015. Dessa forma, o IMPG pode ser considerado um polo de formação de recursos humanos de altíssima qualidade, que se destina às atividades de pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação, desenvolvimento tecnológico e extensão nos campos Microbiologia Ambiental, Geral, Médica, Industrial, Virologia e Imunologia.

INJC

Diretora: Avany Fernandes Pereira
Substituta eventual: Verônica Oliveira Figueiredo

A missão do INJC é formar alunos de graduação e pós-graduação com olhar humanista crítico e gerar, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos nos campos da alimentação e da nutrição e na área de gastronomia, visando a subsidiar políticas públicas de saúde e ações em prol da qualidade de vida da sociedade, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão pautados na responsabilidade social, na ética e na sustentabilidade. Conta com um corpo social de 72 docentes, aproximadamente 650 graduandos, 150 pós-graduando *stricto sensu*, 200 *lato sensu*, e 37 técnico-administrativos (de administração, de laboratório e nutricionistas).

Atualmente, oferece dois cursos de bacharelado (Nutrição – nota 6 – e Gastronomia). Possui dois Programas de Pós-graduação em Nutrição (Mestrado em Nutrição Humana e Doutorado em Ciências Nutricionais, com conceito 6) e um Programa de Pós-Graduação em Nutrição Clínica (mestrado profissional). A articulação desses programas com as unidades do CCS se dá por meio das parcerias para desenvolvimento dos projetos de dissertações e te-

ses, tanto em atividades de coorientação, como no uso comum de laboratórios.

Na extensão, desenvolve 4 cursos, 19 projetos e 3 eventos anuais em variados temas, espaços e tipos de ações. Dessa maneira, coaduna-se com a política da UFRJ, entendendo a extensão universitária como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Participa ativamente dos programas de residência, de atividades de ensino e assistência no HUCFF, no IPPMG, na ME, no HESFA, no IPUB e no IG, bem como do Sistema Alimentação da UFRJ, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio da coordenação acadêmica.

Apresenta acordo de cooperação interunidades com o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD/UFRJ), na área de serviço de alimentação, participando do planejamento e do gerenciamento do Restaurante Escola INJC-COPPEAD.

A internacionalização é um caminho necessário para a excelência e a qualidade na difusão e na produção do conhecimento, sendo uma condição necessária para as ações inovadoras na pesquisa e no ensino. Desenvolve ações voltadas à internacionalização no que diz respeito ao intercâmbio de alunos de pós-graduação, professores visitantes e diversos convênios e parcerias no âmbito da pesquisa científica.

IPPN

Diretora: Luzineide Wanderley Tinoco
Substituta eventual: Lidilhone Hamerski Carbonezi

Em 1963, por um ato da Congregação da Faculdade de Farmácia da UFRJ, foi criado o Centro de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN), sediado no *campus* da Praia Vermelha. Em 1969, o CPPN foi credenciado pelo CNPq como Centro de Excelência. Em 1976, o CPPN tornou-se parte do CCS e passou a ser o *Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais* (NPPN). Em 2013, passou a ser Instituto Especializado, sendo denominado *Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors* (IPPN). O IPPN possui um curso de pós-graduação em Química de Produtos Naturais (conceito CAPES 4), que tem como missão desenvolver pesquisa científica na fronteira do conhecimento da Química relacionada às Ciências da Vida. Uma das importantes contribuições do IPPN para a comunidade da UFRJ e para outras Instituições é a disponibilização de sua Central Analítica, que, historicamente, contribui com análises por RMN, cromatografia e espectrometria de massas para diversos grupos de pesquisa. O IPPN também contribui de forma significativa na graduação, ministrando disciplinas para diversos institutos da UFRJ, e na extensão, com seu tradicional curso de Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise, entre outros.

NUTES

Diretor: Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca
Substituto eventual: Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

O NUTES desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão de natureza transdisciplinar em cinco laboratórios: Tecnologias

Cognitivas, Linguagens e Mediações, Vídeo Educativo, Currículo e Ensino e Estudos das Ciências. Reúne uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento, em projetos financiados por agências nacionais e internacionais. Oferece disciplinas obrigatórias e eletivas para diversas licenciaturas e para os cursos de Gastronomia, Nutrição, Enfermagem e Medicina. O Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde (nota 6 na CAPES) já tituló centenas de mestres e doutores e mantém turmas regulares nos *campi* Fundão e Macaé, um dinter com o IFES e colaborações produtivas com universidades latino-americanas e europeias. As ações de extensão incluem eventos, cursos, oficinas e projetos junto a escolas da educação básica, serviços de saúde, museus de ciência, desenvolvimento de ambientes para educação a distância e de materiais educativos em diferentes mídias e a edição de um periódico eletrônico voltado para professores da educação básica.

NUBEA

Diretora: Marisa Palacios da Cunha e Melo de Almeida Rego

O NUBEA foi criado em dezembro de 2017. Tem como missão contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Suas atividades promovem o diálogo franco, ancorado na argumentação, e têm como horizonte ético os Direitos Humanos. As práticas pedagógicas, sejam na graduação, sejam na pós-graduação, sejam nos cursos de extensão, almejam o desenvolvimento nos alunos da capacidade de argumentar, de lidar com diferentes perspectivas e de construir consensos. O objetivo é contribuir para o avanço e a consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. Para isso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas nos laboratórios constituídos por temas: Laboratório de Ética em Pesquisa (LABEP); de Bioética Clínica (Bioclin); de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação (LABERTE); de Justiça, Direitos Básicos e Políticas Públicas (JUDIPP); de Ética e Poder Global (LabEPoG).

A unidade não possui curso de graduação, mas oferece disciplinas obrigatórias e optativas para os seguintes cursos: Saúde Coletiva, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Biomedicina, Microbiologia, Imunologia e Medicina.

O Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) oferece mestrado e doutorado com nota 4 da CAPES, em associação com a UFF, a UERJ e a FIOCRUZ. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes do IESC, do IFCS, da FM e da FND.

FFISIO

Diretor: Clynton Lourenço Correa (pro-tempore)
Vice-diretora: Jocelene de Fátima Landgraf

Novo tempo, renovação da esperança...

*“No novo tempo, apesar dos perigos,
Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta
Pra sobreviver”.*

(Ivan Lins/Vitor Martins)

O ano de 2020 é, sem sombra de dúvidas, o mais desafiador da história contemporânea da humanidade. A pandemia de CO-

VID-19 tem assolado a sociedade brasileira, principalmente os cidadãos menos favorecidos do ponto de vista socioeconômico.

O CCS da UFRJ desempenha papel fundamental no enfrentamento da pandemia, com diferentes ações baseadas no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). Nesse contexto desafiador, o CCS, compreendendo a necessidade da continuidade de ações propositivas, acolheu e discutiu a criação da Faculdade de Fisioterapia, a mais nova unidade acadêmica do CCS. A Faculdade de Fisioterapia foi aprovada pelos Colegiados da UFRJ (Resolução CONSUNI 22, de 12/11/2020). A criação dessa nova unidade acadêmica representa a capacidade de resposta da UFRJ frente às necessidades atuais da sociedade, na formação do fisioterapeuta com vistas na graduação e na pós-graduação (*lato sen-*

su e stricto sensu), bem como ações fisioterapêuticas voltadas à população. Nesse período, o então Departamento de Fisioterapia da FM realizou diversas ações relacionadas ao enfrentamento da pandemia. A criação da Faculdade de Fisioterapia reitera o compromisso social da UFRJ na formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento profissional. A finalidade que justifica a existência da UFRJ e que baliza seus objetivos estratégicos consiste em proporcionar à sociedade os meios para domínio, ampliação, cultivo e difusão do saber humano e a universidade destina-se a completar a educação integral do cidadão, tal como ocorre com os estudantes que cursam Fisioterapia na UFRJ, sendo estimulados ao pensamento reflexivo e crítico. Vida longa à Faculdade de Fisioterapia, ao CCS e à UFRJ!

UNIDADES HOSPITALARES

HUCFF

Diretor: Marcos Alpoim Freire

Divisão de Pesquisa do HUCFF/UFRJ (DPq)

É o órgão da Direção Geral encarregado de coordenar e apoiar toda atividade de pesquisa científica desenvolvida no HUCFF. Dentre suas principais atividades, incluem-se: integrar a pesquisa do HUCFF, coordenando a elaboração de projetos de interesse coletivo e institucional; apoiar o pesquisador: realizar análise estatística, captação, administração e prestação de contas dos recursos de sua pesquisa, na publicação e na divulgação de seus resultados; regular e acompanhar as pesquisas com protocolos clínicos para a indústria realizadas no HUCFF, auxiliando na interface entre pesquisador e intervenientes oficiais da UFRJ; permitir a inserção formal no HUCFF de Núcleos, Institutos e Unidades Acadêmicas que desenvolvam atividades de pesquisa no hospital. Na produção científica, contamos com grande rede de laboratórios de pesquisa clínica, contemplando diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, com importante produção científica. Nos últimos cinco anos, foram publicados 580 artigos em revistas indexadas como Qualis A e B.

Unidade de Pesquisa Clínica do HUCFF/UFRJ

A implantação da Unidade de Pesquisa Clínica do HUCFF (UPC/HUCFF) se deu com financiamento obtido em uma chamada pública da FINEP/MS/MCT em 2005, para criação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino (RNPC). Inaugurada em 2008, fomos recentemente avaliados pelo DECIT, com excelente aprovação.

A UPC disponibiliza estrutura físico-operacional, logística e recursos humanos adequados à pesquisa científica e à avaliação de novas tecnologias que viabilizem fármacos, dispositivos e procedimentos para as pessoas que deles necessitem.

Estamos preparados para contribuir com os pesquisadores deste hospital na execução dos protocolos de pesquisa dentro das boas práticas clínicas. Dispomos de áreas próprias para a execução

de protocolo clínico, que vão desde a farmácia de estudo, com geladeiras clínicas e *freezers* -20°C e -80°C com calibrações anuais, a salas específicas para atendimento, infusão de medicação, isolamento respiratório e coleta e preparo de amostra biológica. O pesquisador também poderá guardar seus documentos de estudo em nosso arquivo ou marcar o uso de nossa sala para monitoria ou auditoria. Contatos: dpq@hucff.ufrj.br / Tel.: (21) 3938-2558.

HESFA

Diretor: Roberto José Leal

Vice-diretora: Ana Maria Vergueiro Borralho

A inauguração do edifício ocorreu em 1879, para sediar o Asilo da Mendicidade. Em 1922, foi adaptado para receber o Hospital Geral de Assistência do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). Em 1939, o imóvel foi incorporado ao patrimônio da União e, em 1945, transferido à então Universidade do Brasil, atualmente UFRJ. O prédio, tombado em 1983, possui aproximadamente 11.000 m² de área construída em estilo neoclássico. Atende em várias especialidades e em vários programas e realiza diversos procedimentos de diagnóstico. Recebe alunos das unidades acadêmicas da área de saúde da UFRJ para desenvolvimento de atividades práticas. Possui duas residências multiprofissionais, em Saúde da Mulher e em Saúde da Família e da Comunidade, além de um mestrado profissional em Atenção Primária de Saúde (nota 3), em parceria com a FM. Oferece dois cursos de extensão/atualização na modalidade EAD – Raiva humana: da prevenção ao tratamento e Cuidado Multiprofissional da Pessoa com Fissura Labiopalatina – e um curso de extensão presencial – Aperfeiçoamento Teórico-Prático em Fisioterapia Neuropediátrica.

IG

Diretor: Jacir Luiz Balen

Vice-diretor: Gutemberg Leão de Almeida Filho

O IG, uma das unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ, é um hospital universitário especializado em saúde da mulher. Por

meio da excelência na assistência, no ensino, na pesquisa e na extensão, provê cuidado multiprofissional, integral e humanizado, atividades acadêmicas de relevância social, formação de recursos humanos de alto potencial e participação na construção das políticas sociais. Seu compromisso histórico, como instituição pública, a serviço da vida, da promoção da saúde e da dignidade humana, está expresso em 71 anos de serviços prestados à sociedade brasileira, prezando pela eficiência e pela qualidade na atenção ao cidadão. Na luta pela saúde da mulher, contribui com a melhoria de indicadores, garantindo acesso, qualificando práticas e promovendo qualidade de vida, em prol da equidade de gênero e da promoção dos direitos sociais, visando à consolidação de uma sociedade justa e democrática.

ICES

Diretor: Mauro Paes Leme de Sá

Substituto eventual: Plínio Resende do Carmo Junior

O HUCFF também abriga em suas instalações o ICES, instituído em 2003. O Instituto Especializado resulta da reorganização de setores de excelência profissional em cardiologia e cirurgia cardiovascular anteriormente ligados à FM. Trata-se da expansão de uma unidade acadêmica de saúde, com base em um novo modelo gerencial. O instituto tem como suas origens históricas as disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca dos departamentos de Clínica Médica e Cirurgia Geral da FM e os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do HUCFF.

A partir de 2019, o ICES vem trabalhando para ampliar a atividade assistencial em cardiologia e cirurgia cardiovascular. Futuramente, pretende retomar algumas atividades interrompidas, como o Programa de Transplante Cardíaco e o Programa de Doenças da Aorta.

Em 1971, com as ideias pioneiras dos professores Antônio Paes de Carvalho e Edson Saad e com a ajuda inestimável dos professores Waldemar Deccache e José Ananias Figueira da Silva, criou-se um dos primeiros cursos de Pós-graduação do Brasil, o curso de pós-graduação em Cardiologia e Biofísica da Circulação da UFRJ.

No início, funcionando na Faculdade de Medicina, na Praia Vermelha e nas Enfermarias da Santa Casa do Rio de Janeiro e do Hospital Moncorvo Filho, matricularam-se praticamente todos os docentes da UFRJ que ainda não tinham essa titulação. Nos anos seguintes, vários cardiologistas e professores de outras universidades brasileiras também vieram em busca da titulação formal.

Assim, desde 1971, no mestrado, e a partir de 1976, com o início do doutorado, o Programa de Pós-graduação em Cardiologia tem contribuído para o aperfeiçoamento profissional de professores universitários e cardiologistas de nosso país.

IDT

Diretora: Fernanda Carvalho de Queiroz Mello

Substituto eventual: Alexandre Pinto Cardoso

Fundado em outubro de 1957, sob a denominação de Instituto de Tisiologia e Pneumologia (ITP), foi mais tarde denominado de Instituto de Doenças do Tórax (IDT). O instituto teve sua

origem em 1951, quando a Cátedra de Tisiologia foi instalada no Hospital São Sebastião do Rio de Janeiro, tradicional hospital que iniciou o ensino de Tisiologia no Brasil com o professor Clementino Fraga Filho. Em 1957, passou a integrar a estrutura da UFRJ como unidade hospitalar especializada, referência no diagnóstico e no tratamento de doenças pulmonares, com forte atuação em atividades de ensino, assistência, pesquisa e extensão nas áreas de pneumologia, tisiologia e cirurgia torácica. O IDT constitui importante cenário para atividades didáticas regulares e para treinamento em serviço dos cursos de graduação e residências na área da saúde. Em seus quadros, pesquisadores coordenam projetos de pesquisa com importante repercussão nos meios acadêmicos nacional e internacional.

INDC

Diretor: Cesar Fantezia Andraus

Substituto eventual: Luiz Antonio Alves Duro

O INDC, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde e situado no *campus* da Praia Vermelha, desempenha funções de ensino e assistência em neurologia e neurocirurgia. A criação do INDC se deu em 1946. Seu criador, professor Deolindo Couto, construiu-o a partir de verbas orçamentárias sem ônus para esta Universidade.

Completará 75 anos em dezembro de 2021, carregando o nome do fundador, como legítima homenagem ao autor da majestosa obra. Deolindo Couto e José Ribeiro Portugal, príncipe da neurocirurgia brasileira e seu parceiro na escalada do ensino da neurologia e neurocirurgia, constituíram os pilares fundamentais na formação de dezenas de profissionais e professores titulares de neurologia e de neurocirurgia em faculdades oficiais ou reconhecidas que hoje funcionam em todo o país.

No INDC, funciona parte das atividades da graduação em Fonoaudiologia e Fisioterapia e da pós-graduação *stricto sensu* em Neurologia, bem como o pioneirismo da residência médica em Neurologia e Neurocirurgia, esta última transferida para o HUCFF, e o processo de implantação da pós-graduação em Fisioterapia. Na área de pesquisa, o INDC projetou o estudo das manifestações neurológicas das doenças de Chagas, das neuroparasitoses, do tratamento cirúrgico da epilepsia e da doença de Parkinson. Mantêm-se no INDC linhas de pesquisas das doenças neuromusculares, da esclerose lateral amiotrófica, da doença de Parkinson e das síndromes demenciais (Alzheimer).

Conta com aparelhagem moderna de tomografia computadorizada, eletroencefalograma e exame do líquido, entre outros adequados ao esclarecimento diagnóstico e ao tratamento da grande maioria das afecções neurológicas e neurocirúrgicas.

O INDC atende a grande número de pacientes provenientes não só de sua área programática (AP2 – SUL), mas também de diversos municípios do Rio de Janeiro, bem como de outros estados. A assistência é 100% SUS, com pacientes agendados pelo sistema público de regulação (SISREG). Estamos empenhados em aumentar seu papel no ensino, na pesquisa e na assistência à população.

Os seguintes programas estão em atividade: ABRE (Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica); PROEPI (Programa de Epilepsia); Setor de Neuropsicologia.

IPUB

Diretor: Jorge Adelino Rodrigues da Silva
Substituto eventual: Márcio Amaral

Em 3 de agosto de 1938, por meio do decreto-lei nº 591, o Instituto de Psicopatologia e Assistência a Psicopatas foi incorporado à Universidade do Brasil, em obediência ao artigo 5º da lei nº 452, de 5 de junho de 1937, ratificado pelo artigo 2º do decreto-lei nº 8.393, de 17 de dezembro de 1945, passou a constituir o que é hoje o IPUB da UFRJ.

Desde sua criação até hoje, como herdeiro de grandes momentos e avanços vividos pela psiquiatria brasileira, o IPUB tem marcado sua atuação como uma unidade de referência em ensino, pesquisa e assistência e como centro gerador de estudos multidisciplinares.

Nossa missão é desenvolver ações de ensino e pesquisa, em consonância com a função social da universidade, articuladas à assistência à saúde mental e integradas ao Sistema Único de Saúde, provendo atendimento de qualidade ao público, de acordo com princípios éticos e humanísticos.

O IPUB dispõe de um Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM), com conceito 5, bem como o mestrado profissional em Atenção Psicossocial, com conceito 3. Oferece atenção ambulatorial para diversas faixas etárias e internação especializada, conforme o acordo de Programação Pactuada Integrada Intermunicipal firmado pelas instâncias gestoras respectivas, considerando o contexto de necessidades macrorregionais, bem como a execução de procedimento de alta complexidade nesse caso, na modalidade de Serviços Residenciais Terapêuticos.

Na internação, o IPUB dispõe de 191 leitos, dos quais 101 são destinados à internação em enfermarias masculina e feminina e 90 são destinados à modalidade hospital-dia.

O IPUB promove, ainda, ações em saúde voltadas à pesquisa científica, ao ensino qualificado e à prestação de serviços à população, com base na responsabilidade consciente de nosso papel e do que buscamos; no respeito às pessoas, reconhecendo a diversidade; na paixão de corpo e alma pelo que fazemos; na qualidade, buscando a excelência sem limites; no compartilhamento e na colaboratividade, disseminando conhecimentos e reconhecendo que as conquistas vêm do talento coletivo; na ética, pois estaremos sempre em busca do modo mais correto de agir.

IPPMG

Diretor: Bruno Leite Moreira
Substituto eventual: Mario José Ventura Marques

O IPPMG é o hospital pediátrico da UFRJ, com atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Inaugurado em outubro de 1953, com jardins de Burle Marx e projeto arquitetônico de Jorge Machado Moreira, premiado na Bienal de Arquitetura de São Paulo, foi a primeira edificação definitiva da Cidade Universitária, unindo oito ilhas e formando a Cidade Universitária, conhecida como Ilha do Fundão. O IPPMG possui como missão desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas à assistência especializada para crianças e adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada, em

consonância com os preceitos do SUS e com o perfil atual dos atendimentos focado em casos de média e alta complexidades na área de pediatria e em suas diversas especialidades. O Instituto acolhe alunos de graduação dos cursos da área da saúde da UFRJ: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Odontologia e Terapia Ocupacional. No ensino, podemos destacar os programas de residência médica, os cursos *lato sensu* e o Programa de Pós-graduação em Saúde Materno-Infantil, com conceito 3 (mestrado acadêmico). A visão do IPPMG é estar entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas às assistências hospitalar e ambulatorial humanizadas e de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas.

Ressalta-se que todo esse trabalho desenvolvido no IPPMG, instituição de referência na área de pediatria, se deve ao comprometimento de muitas gerações de profissionais – técnico-administrativos, docentes, extraquadros e terceirizados, com o objetivo único e o valor maior de proteção da criança, *futurum patriae*.

ME

Diretor-geral: Jorge Fonte de Rezende Filho
Substituto eventual: Joffre Amim Junior

Fundada em janeiro de 1904, a Maternidade do Rio de Janeiro foi criada com o objetivo de assistir a gestantes e recém-nascidos das classes menos favorecidas de nosso estado. Desde então, teve sua denominação alterada, sendo chamada de Maternidade de Laranjeiras, Maternidade Escola da Universidade do Brasil e **ME da UFRJ**.

Em seus 116 anos de existência, abrigou grandes vultos da obstetria: Fernando Magalhães, Octávio Rodrigues Lima, Jorge Rezende e Carlos Montenegro. Sediou a primeira pós-graduação *stricto sensu* na especialidade. Desde 2015, conta com o Programa de mestrado profissional em Saúde Perinatal, conceito 3. Gerida com primor pelo professor Joffre Amim Jr. entre 1998 e 2018, segue vanguardeira, no Brasil e mundo afora.

Desde janeiro de 2005, detém o título de Hospital de Ensino. Caracteriza-se como unidade especializada em Assistência Perinatal, com atendimento multiprofissional ambulatorial e hospitalar e linhas de cuidado direcionadas à saúde de mães e bebês de alto risco, tendo a missão de promover o ensino, por meio de modelos de gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica em saúde perinatal, visando à formação de profissionais com compromisso social.

Cerimônia de Posse da Gestão dos 50 anos do CCS, realizada em 04/12/2018, na presença do Reitor Roberto Leher e da Vice-Reitora Denise Nascimento.



NOSSA MENSAGEM FINAL

Procuramos mostrar com esta revista um pouco do que é hoje o Centro de Ciências da Saúde, sua organização estrutural, suas principais conquistas e suas contribuições para o crescimento e o desenvolvimento da UFRJ no ensino, na pesquisa e na extensão, incluindo a assistência à saúde. Foram 50 anos vividos intensamente, de aperfeiçoamento dos instrumentos administrativos e democráticos para a construção de um centro vivo, pujante, rico de experiências no ensino, na pesquisa e na extensão. Estamos comemorando 50 anos de um ensino de graduação responsável e exemplar! Nossos estudantes, razão maior de nossa responsabilidade acadêmica, são fontes de inspiração diária. Essa história nos prepara agora para os próximos 50 anos!

Nesses tempos de pandemia, o CCS mostrou e vem mostrando seu papel protagonista no combate ao novo coronavírus, aplicando conhecimentos moleculares associados aos de saúde coletiva e de bem-estar social. Esses conhecimentos são continuamente estudados, criados e aplicados por docentes, discentes e técnicos da área da saúde que, como consequência, atuam formando profissionais que valorizam a preservação da vida e do bem-estar das pessoas por meio dos usos de tecnologia de ponta.

Quais são nossos planos para os próximos tempos?

O isolamento social nos fez perder o contato fraterno com nossos

estudantes, mas nos fez desenvolver, também, a criatividade para continuar realizando um ensino de qualidade, focado na formação de recursos humanos de excelência. Aprendemos e estamos aprendendo muito com as novas tecnologias que surgem no século XXI. Todos os cursos ministrados no CCS serão fortalecidos e novos cursos serão criados. Embora a pandemia ainda não tenha acabado, continuamos confiantes de que venceremos mais este desafio e de que encontraremos novamente o olhar curioso de nossos alunos.

O ensino de pós-graduação desenvolvido no CCS também representa motivo de muitas comemorações! Nossos programas de mestrado e doutorado, referências na UFRJ, devem continuar formando profissionais competentes e especializados nas diversas áreas da saúde. Nesse aspecto, temos um desafio muito importante, que será a criação do doutorado profissional em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura, o primeiro doutorado profissional da UFRJ. Esta é uma demanda da sociedade, a que nossos experientes pesquisadores, em seus laboratórios modernamente equipados, poderão atender com sucesso. Temos confiança de que a formação de profissionais altamente especializados, que permitam a geração de novas tecnologias para uso na saúde, é necessária e possível no CCS.

O legado construído ao longo dos 50 anos permitiu que pesquisas



científicas aqui realizadas estejam bastante evidenciadas, a partir dos resultados originais obtidos nos estudos sobre os vários processos de infecção, multiplicação e sobrevivência do SARS-CoV-2 ou de outros vírus, como o zikavírus e o vírus da dengue, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento de várias estratégias de tratamento dessas doenças. Em conjunto com o Complexo Hospitalar da UFRJ, nossos profissionais de saúde vêm atuando de forma exemplar e com dedicação total, seja nos testes de detecção de vírus e de imunização das pessoas, seja no Programa de Vacinação estabelecido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Isso tudo demonstra o papel relevante que o Centro de Ciências da Saúde tem e continuará tendo no combate a essa pandemia.

Outro aspecto importante a ser considerado, é a interação do CCS com a sociedade, representada pelo número considerável de projetos de extensão aqui desenvolvidos. Nossos docentes, nossos servidores técnico-administrativos e nossos estudantes participam de muitas atividades voltadas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, além de outras que evidenciam o trabalho realizado na Universidade e seus reflexos na vida das pessoas. Em adição, várias propostas de atividades inovadoras e de empreendedorismo vêm surgindo a cada dia no Centro, contribuindo com o fortalecimento de nossa função na UFRJ.

Por tudo isso, precisamos comemorar. E comemorar significa que nossas unidades e nosso corpo social continuarão trabalhando para o crescimento e o desenvolvimento do Centro. Temos consciência de que os cortes orçamentários impostos pelo Governo Federal impactarão de forma drástica em nossa vida acadêmica, mas também temos certeza de que enfrentaremos com responsabilidade esses novos desafios, buscando também alternativas para continuarmos desempenhando um papel protagonista na UFRJ. Juntos, seremos fortes!

Viva os 50 anos do Centro de Ciências da Saúde!

Estamos prontos para os próximos 50, 100, 200 anos...

Rio de Janeiro, abril de 2021.

Luiz Eurico Nasciutti
Decano do CCS

Russolina Zingali
Vice-Decana do CCS

Agradecemos àqueles que, nesses cinquenta anos, construíram e consolidaram o CCS.

A todo o corpo social que persiste honrando a história do CCS e da UFRJ.

A todos os profissionais e a todos os alunos, literalmente todos, que seguem atuando em nossas unidades hospitalares e acadêmicas no enfrentamento direto à pandemia de COVID-19 ou na manutenção do ensino, da pesquisa e da extensão: técnico-administrativos, técnicos de manutenção, ascensoristas, biólogos, biomédicos, bioquímicos, biofísicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, microbiologistas, nutricionistas, odontólogos, servidores de limpeza e vigilância, químicos etc., que seguem garantindo que o cumprimento de nossa missão institucional se mantenha independentemente de todos os percalços.

Enlutados pela perda de milhares de vidas brasileiras em decorrência da pandemia de COVID-19, solidários, mas resilientes, seguiremos.

Voluntários do CCS e Diretora da EEAN, Professora Doutora Carla Araújo, ao centro, atuando na campanha de vacinação contra a COVID-19. Imagem cedida do arquivo pessoal da Professora Carla Araújo.



Avenida Carlos Chagas Filho, 373
Cidade Universitária | Rio de Janeiro | RJ
CEP: 21.941-902



(21) 3938-6701
ccs.ufrj.br